

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

---

# Revista Portuguesa de História

TOMO IV

HOMENAGEM A GAMA BARROS

*Volume I*



COIMBRA / 1949

## Os holandeses e a exportação do sal de Setúbal nos fins do século xvi

Das mais pesadas heranças que nos deixou a união com a Espanha foram as hostilidades com os Estados Gerais das Províncias Unidas dos Países Baixos.

Afastados dos portos espanhóis e portugueses por Filipe u, a partir de 1540, os holandeses procuraram substituir os mercados abastecedores de especiarias, sal, açúcares, drogas, e outras mercadorias, que o orgulho monopolista dos dirigentes espanhóis lhes estancava, abrindo com as suas embarcações caminho directo até aos centros produtores da África, da Ásia e da América (\*). E, «quer como corsários, quer com o fim de comércio legítimo, e a despeito da oposição dos dominadores, lograram estabelecer-se em muitas das possessões mais valiosas das duas nações. As de Portugal, visto serem as mais acessíveis e menos bem defendidas, eram as que mais padeciam com estes feitos e foi principalmente à sua custa que em meio século a Holanda se tornou uma grande potência colonial. Foi devido o seu sucesso bem como o predomínio, que depressa alcançou nos mercados da Europa, às Companhias privilegiadas das índias Ocidentais e Orientais» (2).

Em 7 de Dezembro de 1607, Fernão de Magalhães, ao ser consultado pelo soberano sobre o direito novo do sal que reputava ruinoso para o comércio português, escrevia: «... he de muita consideração nesta matéria, o uer se que sendo esta fazenda sal

(\*) Sobre a rivalidade entre os espanhóis e holandeses, e a expansão colonial dos Países Baixos, ver o primoroso estudo de Engel Sluiter, *Dutch-Spanish rivalry in the Caribbean area, 1540-1600*, sp. *The Hispanic American Historical Review*, xxviii, n.º 2, Maio 1948.

(2) E. Prestage, *As relações diplomáticas de Portugal com a França, Inglaterra e Holanda de 1640 a 1668*, Coimbra, p. 191-192.

que não faz falta alghûa neste Rejno nem nos mais de V. M.<sup>de</sup> por nos bastar muito pouco em comparação do muito que se nelle lura e que soo serue para os países do Norte por auer delle grandissimo gasto nelles majs que em todas as do mundo, se tem achado por os que os habitão e o vinhão buscar onde para lhes não faltar, indo o buscar aa Margarita aonde chamão o Cabo das Rayas e aa Costa de S. Domingo (3), e aa terra firme a muitas bayas na Costa do Roades Almazonas com o que este Rejno perde muito no preço do dito sal que se lhe não leua e na baxa do preço per que se vende e que se carrega, e V. M.<sup>de</sup> aalê de perder ñas alfandegas deste Rejno seos direjtos obriga a estas gentes de escandilizadas, a deuassarem lhe suas conquistas na noua Hespanha, e perde os grandes direjtos que se tem sabido se lhe pagauão das fazendas que daquelles países do Norte hião aa alfandega de Seuilha que os naturais della nauegauão para as partes da noua Hespanha, porque com a occasião de jrem a ella buscar o dito sal, elles são os que as leuão em direjtura e fazem esse proueito que os naturaes de Hespanha costumauão a fazer, o que tudo sem falta cessaraa se V. M.<sup>de</sup> for seruido de aleuantar o dito nouo direjto e assi tornar o sal a lhe

(3) A deslocação da navegação holandesa em procura do sal da América, ao ser-lhe vedado o acesso aos centros produtores da Península, foi estudada por E. Sluiter, *ob. cit.*, p. 175 e segs. Eis como ele descreve a região a que Fernão de Magalhães se refere : «Midway between the island of La Margarita and Cumaná there projects westward from the South American continent and parallel to it a peninsula called Araya, some fifty miles in length and about ten miles in width at its western extremity. Its northwestern tip is Punta de Araya, about five miles to the south of which lies Araya Bay, a spot rightfully famous in colonial history. About one-third of a mile from the bay lay a great natural salt pan, four to five miles long and one to two miles wide. This saline was not the residue of evaporated sea water, for the lagoon was not connected with the ocean; nor was it a rock salt deposit, but instead a gem salt which came from the brick-colored clay of the surrounding hills. Rain water, falling upon these slopes, separated the salt from the clay and washed it down into the depression lying at their base to form a salt lake. There a blazing sun and constant easterly winds combined to evaporate the surface water of the lake and to create thick layers of salt one upon the other. Since this process was continuous, the supply was inexhaustible; and this fact, plus its accessibility, made Araya the best salt pan of the Caribbean and perhaps of the entire world». E. Sluiter, *ob. cit.*, p. 176.

custar o que dantes ordinariamente lhe custava sem embargo de naquellas partes o carregarem sem lhe custar dinhejro, per rezão do muito que lhes custa o carreto polo trazerem todo aas cestas a seos naujos com grande trabalho de suas pessoas que se sabe que elles muito sentem que fiquão escusando poys neste Rejno sem ninhu seo lho leuão a bordo. Ajnda esta rezão o muito que jnteressa a fazenda de V. M.<sup>de</sup> na baxa dos preços que aueraa nas fazendas que daquellas partes vem que são mastos vellames enxarças armas de toda a sorte trigo centeo do que tudo haa neste Rejno tanta falta e de que V. M.<sup>de</sup> tem tanta necessidade para prouimento de suas armadas e lugares dAfrica, o que tudo se oye ué daquellas partes a este Rejno he com tão grandes fretes per rezão de não terem carrega que de caa leuem, senão com grandes cabedaes, que muito poucos tem, que se não acha senão por preços muito excessiuos, o que não seraa assi auendo a commodidade de poderem tornar aos partidos com que dantes ordinarjamente uinhão com estas fazendas que era pagaren se lhe fretes muito accomodados com obrigação de se lhes darem suas naos carregadas de sal para se tornarem» (4).

E um seu contemporâneo, ao tratar da liberdade do comércio, registava também dolorosamente: «O sal entre os mais mantimentos he de maior necessidade, nas partes do Norte, por sua frealdade não produz o sal, buscauasse em Espanha, os nouos tributos, os contrabandos, as vexaçõens, e despezas das vezitas, totalmente acabou este comercio, e obrigou a buscallo na ilha do Majo Ponte de Araia e outras partes, perdeho Espanha o interesse, e a Coroa seus direitos, e tributos ; os Estrangeiros leuaram no a suas cazas mais barato ; e de auerem feito o gasto, e caminho aquellas partes, forão entrando por nossas conquistas, e por índias que ficão todas perto de aquelles sitios : tomando muitas prezas, e fazendo fortalezas...» (5).

Ainda em 1632, «o grande tributo, que El Rey de Castella pos, no sal, a saber, desoito reales em cada moio, (alem de sinco (\*)

(\*) God. Gadaval 891, fl. 324-325 v. Segundo anova imposição, a que se alude no documento, cada moio de sal era onerado em mais onze vinténs além dos dezassete reis do direito antigo, e três por cento do direito do Consulado.

(6) God. Cadaval 947, fl. 156.

reales, e meo que dantes pagaua)», fez com que os holandeses e os ingleses mandassem 150 naos à Ilha do Maio busca lo (6).

Rodrigo de Melo, em 5 de Dezembro de 1641, escrevia a el-rei D. João iv opinando que «o sal he hum tizouro de grande estima, que se não sabe nestes Rejnos aproueitar, sendo a mina que Deus lhe deo tão liberalmente e de que tanto necessitão os Reinos estranhos, que peresem sem elle, por ser o de Alcacere o melhor na qualidade e quantidade que haa em todo o mundo ; na qualidade por mais perseruar da corrupção, na quantidade, porque metido na caldeira cresce sincoenta por cento, e por estas resões he buscado e appetecido de todas as nações, e o foi ainda por meio do muito que padecião estando esta coroa sojeita a de Castella» (7).

Sob estes golpes quase de morte, suscitados pela inabilidade administrativa da coroa espanhola, só o valor e a tenacidade dos guerreiros e dos estadistas portugueses forjados pela Restauração de 1640 e, mais tarde, as entranhas ubérrimas do Brasil, puderam debelar a aflitiva situação económica de Portugal.

Durante vinte e nove anos, de 1641 a 1669, os diplomatas portugueses esforçaram-se, mediante concessões e liberdades, de negociar um tratado de paz definitivo com a Holanda, estrangulados que estavam pelos perigos da guerra da Independência, na metrópole, e da expansão dos estabelecimentos holandeses no Brasil, em Angola e no Oriente. Mas, astutamente, os holandeses mantiveram, também, mais de vinte anos, uma política para com Portugal: «de paz na Europa porque lhes era indispensável o sal que iam adquirir a Setúbal» e a tranquilidade nos mares europeus para as frotas que passavam demandando o hemisfério austral ; «de guerra, nas restantes partes do mundo» onde, à custa dos domínios portugueses se talhavam um império (8).

Como velhos clientes de Portugal (9), onde os seus barcos vinham buscar regularmente o sal necessário para a salga do peixe, em

(6) God. Gadaval 1901, fl. 66. Na ilha do Maio, arquipélago de Gabo Verde, o sal é produzido ainda hoje em extensas marinhas naturais.

(7) Cod. Gadaval 976, fl. 149-153

(8) E. Prestage, *ob. cit.*, pág. 195.

(9) Sobre a exportação de sal para Kampen, porto do Zuiderzee, feita pela casa Gunertorf durante o século xvi, ver : J. Lúcio de Azevedo, *Noticias de Portugal de 1518-1580 segundo cartas de uma casa comercial neerlandesa*, em *Lusitânia*, Setembro 1924, 2.º vol., fase. i.º, págs 37 e segs.

especial do arenque <sup>(10)</sup>, com que abasteciam a Holanda e parte do interland alemão, para o fabrico de queijos e o comércio do Reno e do Báltico, os holandeses oscilavam nas suas exigências conforme a pressão exercida pelos representantes das províncias neerlandesas mais influentes e a sorte das armas no ultramar <sup>(11)</sup>.

Para sanar o litígio de Portugal com a Holanda, os sucessivos embaixadores portugueses na Haia apresentaram propostas em que procuravam aliciar a adesão dos neerlandeses com a oferta de uma indemnização em dinheiro, da liberdade de comércio no Brasil e do contrato do sal em Setúbal. Assim o fez o Dr. António de Sousa de Macedo, em 1650; em 1658, D. Fernando Teles de Faro propoz o pagamento de três milhões e meio de cruzados e ampliou a liberdade de comércio às colónias da África; e, em ióôo, o embaixador extraordinário D. Henrique de Sousa de Tavares, Conde de Miranda, ofereceu também, além do aumento da soma prometida pelo seu antecessor, conceder em todos os domínios de Portugal facilidades comerciais idênticas às concedidas aos ingleses, excepto nas possessões asiáticas, e o sal de Setúbal.

Não podiam estas concessões satisfazer os Estados Gerais pois o comércio da Ásia era indispensável à Companhia das Índias Orientais, fortemente apoiada pela poderosa provincia da Holanda, nem tampouco à Companhia das Índias Ocidentais agradava um acordo em que ia encontrar os principais artigos do comércio do do Brasil como monopólio da Companhia do Brasil. A acrescentar a estas dificuldades, surgia uma outra de grande importância : a hostilidade da Inglaterra em ver estabelecidos em Portugal para os holandeses os mesmos privilégios que gozavam os seus naturais e que ainda pretendia ver ampliados <sup>(12)</sup>. Contudo, aos holandeses convinha obrigarem-se a tomar toda a produção de sal de Setúbal, sem abandonarem o comércio com a França, onde, em tempo de

<sup>(10)</sup> Sobre este assunto, ver as memórias de G. B. de Lacerda Lobo sobre as marinhas e pescarias de Portugal, em *Mem. Económicas da Acad. R. das Ciências*, iv, págs. 159 a 376.

<sup>(11)</sup> A importância do comércio do sal nos fins do século xvi, foi bem posta em relevo por E. Sluiter, *ob. cit.*, págs. 166 e segs.

<sup>(12)</sup> Gomo de facto o conseguiu pelo Tratado de Whitehall de 23 de Junho de 1661. Para o conhecimento das negociações com a Holanda, bem como das oscilações das propostas portuguesas e das exigências holandesas, ver : E. Prestage, *ob. cit.*, págs. 191 e segs.

paz, podiam encontrar o mesmo produto a um preço inferior <sup>(13)</sup>. As dificuldades e perigos que ofereciam as expedições à América eram razão suficiente para desejarem um tráfico mais seguro e cómodo ; e bastou que o imposto filipino de seis reais fosse levantado para «não irem mais naos a Ilha de Mayo, e tornarem a busqua lo a este Reyno» <sup>(14)</sup>.

Mas, a Holanda exagerou as suas pretensões e em breve os tempos mudaram ; a sorte das armas foi-nos favorável. Portugal assinou a paz com a Espanha e libertou o Brasil e Angola do domínio holandês. Estes factores primordiais, assim como a evolução da política europeia, o auxílio de Carlos n de Inglaterra e a pressão diplomática de Luís xiv, fizeram com que, em 3o de Julho de 1669, <sup>se</sup> firmasse na Haia um tratado de paz, aliança e comércio entre os Estados Gerais e Portugal, que liquidava o conflito existente entre os dois países <sup>(15)</sup>.

Nesse tratado, assinado por D. Francisco de Melo Manuel da Camara, embaixador extraordinário de Portugal, e pelos plenipotenciários holandeses, nos seus vinte e seis artigos, ficou estabelecido : as praças de Cochim e Cananor ficariam na posse dos holandeses como penhor do pagamento de três milhões de dinheiro de Holanda e só voltariam à posse de Portugal depois de saldada tal quantia. Portugal obrigava-se a pagar 500.000 cruzados, ou um milhão de libras, em sal na vila de Setúbal ; que esse sal seria entregue pelos portugueses, à sua custa e à borda do mar, pelo preço de 1^480 réis o moio — deviam ser entregues 168.919 moios para prefazer os quinhentos mil cruzados. Depois de paga esta indemnização, os holandeses entregariam a Portugal toda a documentação respeitante às suas exigências para com a coroa portuguesa. O reino de Portugal obrigava-se mais a pagar 250.000 cruzados por ano, durante um período de dez anos, applicando e consignando para tal fim o direito de 700 réis por cada moio de sal que se vendia e carregava em Setúbal, pertencente à

<sup>(13)</sup> Gomo escreveu E. Sluiter, *ob. cit.*, pág. 168, os holandeses obtinham cerca de metade do seu sal das salinas da costa ocidental de França, e a outra metade das marinhas portuguesas. Sobre o preço do sal português e francês na Flandres, em 1576, ver : J. A. Goris, *Étude sur les colonies marchandes méridionales (Portugais, Espagnols, Italiens) à Anvers de 1488 à pág. 476-477.*

<sup>(14)</sup> God. Cadaval 1091, fl. 66.

<sup>(15)</sup> J. F. Borges de Castro, *Collecção de Tratados*, 1, págs. 444 e segs.

coroa; como para o pagamento de cada termo seria necessario embarcar anualmente 178.571 moios de sal, o que era impossivel visto em tempo de paz a Holanda carregar cerea de 80.000 moios, o dito pagamento seria prolongado por vinte anos, a começar logo que os holandeses tivessem mandado buscar o valor do milhão de libras em sal, e durante esses vinte anos seria pago efectivamente o valor de 150.000 cruzados. Como para pagar os 150.000 cruzados anuais pelo direito do sal seria necessário exportar 107.143 moios e podia suceder tal quantidade não ser tirada num ano, a coroa de Portugal supriria o que faltasse pagando no ano seguinte, primeiro que tudo, tantos moios quantos bastassem para preencher a falta do ano antecedente, contanto que a dita falta não excedesse o valor de trinta mil cruzados, pois se tal acontecesse Portugal não seria obrigado a suprir em sal o que faltasse de cada ano. Os holandeses obrigavam-se a tirar de Setúbal todos os anos tanta quantidade de sal quanto fora o mais que eles tinham tirado em alguns dos dez anos próximos passados ; em caso de guerra, ou outro qualquer impedimento, que fizesse com que os holandeses não podessem tirar a quantidade de sal a que eram obrigados pelo artigo precedente, Portugal ficava liberto de suprir a falta e só o faria depois de expirar os vinte anos estabelecidos pelo tratado, ficando então à sua escolha o fazê-lo em sal, em dinheiro ou noutra mercadoria. Fixou-se o preço do sal em 1<sup>^</sup>480 réis o moio para toda a duração das obrigações do tratado; se Portugal conseguisse, pela grande quantidade de sal exportado, liquidar a sua dívida antes de decorridos os vinte anos, cessaria logo a consignação dos direitos do sal de Setúbal. Para vigiar a execução do acordado os Estados Gerais estabeleciam em Setúbal uma pessoa capaz, revestida de autoridade pública, para dar quitação do sal que fosse entregue e dos direitos consignados, e da parte do rei de Portugal lhe seria adjunta outra pessoa para ter conta e registo de ludo o que fosse recebido, tanto em direitos como em sal. Nem embargos, nem penhoras, nem qualquer impedimento podiam embaraçar ou interromper o curso da entrega do sal ou do pagamento dos direitos. Para que não houvesse retardamento e os navios holandeses encontrassem logo à chegada a Setúbal a carga pronta, o ministro neerlandês residente em Lisboa seria advertido da partida das embarcações com um mês de antecedência. Previa-se qualquer alteração da moeda portuguesa afim de que os

direitos consignados aos holandeses mantivessem sempre o mesmo valor e proporção. Os navios holandeses podiam ir e voltar a todas as conquistas de Portugal sem terem de se integrar no comboio ou frota geral, e todos os que quizessem comerciar com o Brasil não o podiam fazer em direitura mas sim deviam, tanto à ida como à volta, entrar nos portos de Portugal e pagar os mesmos direitos de entrada e saída que pagavam neste caso os vassallos da coroa de Portugal.

Nos últimos quatro artigos estabelecia-se as penalidades em que Portugal encorna no caso de não satisfazer a todo ou a qualquer dos pontos do tratado ; prometia-se favorecer a navegação e comércio entre os vassallos dos dois países ; obrigavam-se os Estados Gerais e Portugal a promoverem a observação do tratado pelos seus subditos e a manter a paz na Europa e nas mais partes do mundo ; e a confirmarem e ratificarem o tratado dentro do prazo de três meses depois da sua assinatura. Finalmente, no artigo separado, convinha-se em fixar por uma convenção a justa quantidade de sal que os holandeses deviam ir buscar todos os anos a Setúbal, para satisfazer ao conteúdo no artigo xi do tratado.

Para Portugal ficavam, aparentemente, todos os encargos e todas as sanções, para a Holanda todas as vantagens. No entanto, por ele, implicitamente, colocávamos um produto que sobrava à economia portuguesa e garantíamos a posse incontestada das nossas colónias da África e da América, e das que nos restavam no Oriente. Estava salvo o Brasil e Angola, e Portugal firmava o tratado menos ruinoso de todos que até então tentara negociar com os Estados Gerais.

Mas, porquê esta insistência dos holandeses em obter o sal português, quando, como já disse anteriormente, a França lhes podia fornecer o mesmo produto a um preço inferior ?

Porque o sal francês só misturado com o português era susceptível de preparar devidamente as salgas do peixe, em que eram mestres os holandeses. Ao século xvii podemos tornar extensiva a afirmação que Lacerda Lobo emitiu nos princípios do século xix: «O sal de que fazem uso os Hollandeses he muito branco, e huma mistura de sal de Brovage, Hespanha e Portugal» (16).

«Efectivamente a cor em geral branquíssima do sal nacional,

(16) G. B. Lacerda Lobo, *ob. cit.*, pág. 270 n. a.

os cristais relativamente volumosos que o constituem, fazem, com que ainda hoje, seja preferido pelos bacalhoeiros da Bretanha, por exemplo, que não hesitam em desviar para o Sul, o seu rumo S.E.-N.O. de França à Terra Nova, percorrendo algumas centenas de milhas suplementares para receber em Lisboa ou Setúbal o sal indispensável à conservação do peixe. *Le Portugal est, par excellence, un pays saunier*, dizia, em 1872, Aimé Girard, o tecnólogo que mais estudou a indústria portuguesa do sal»<sup>(17)</sup>.

O sal das marinhas de Setúbal era, e é, na sua grande generalidade, sal grosso, com um grão bastante uniforme, que permite salgar perfeitamente o peixe bastante gorduroso assim como as carnes<sup>(18)</sup>. A diferença entre o sal miúdo, consumido em Portugal, e o sal grosso, exportado para os países do Norte, foi nitidamente focado pelo senado da camara de Lisboa, em 28 de Agosto de 1691, numa consulta a D. Pedro 11: «... nem todas as marinhas lavram sal do mesmo lote qual é todo o de Setúbal, porquanto em umas é miúdo, que só tem saída para o reino e suas conquistas, para a Galiza e Inglaterra, e em outras grosso, que se carrega para todas as partes do Norte»<sup>(19)</sup>.

O que é curioso verificar é que, actualmente, a Holanda importa sal moído, chamado «sal tipo Holanda», enquanto a Suécia e a Noruega importam exclusivamente sal grosso<sup>(20)</sup>.

Ao lado destas razões de ordem técnica e económica, também o factor político dificultou aos holandeses o acesso do mercado francês durante o século xvii. Primeiro, as campanhas de Luís xiv na Flandres e nos Países Baixos, depois as guerras que convulsionaram a Europa até ao Tratado de Utrecht, vedaram o intercâm-

(17) Charles Lepierre, *Inquérito à Indústria do sal em Portugal*, pág. 13.

(18) Pelo que respeita à qualidade do sal português já, há poucos anos, se escreveu com verdade : «.. .sait .. .that came from the Peninsula was better for the préservation of fish than the French, and the Portuguese sait from the coast between Setúbal and Alcacer do Sal, in Estremadura, was superior to the Spanish». Ver : K. Mellander e E. Prestage, *The Diplomatie and Commercial Relations of Sweden and Portugal from 1641 to 1650*, págs. 106 e segs.

(19) E. Freire de Oliveira, *Elementos para a história do município de Lisboa*, ix, págs<sup>1</sup> 233. Cit. por António Sérgio, *Em torno da designação de Monarquia Agrária dada a primeira época da nossa história*, pág<sup>m</sup> 49.

(20) Estas afirmações visam exclusivamente a salicultura de Setúbal.

bio entre os dois países. E, como nessa época, a produção espanhola de sal não pesava muito na exportação da Península, só Portugal podia fornecer à Holanda em quantidades apreciáveis o sávido produto das suas salinas.

O interêsse da Holanda, e mesmo da Inglaterra, durante o século xvii, em obter o monopólio do sal português transparece bem claro nas instruções dadas a Albrecht von Vegesack, representante sueco em Lisboa durante os anos de 1662 a 1669 <sup>(21)</sup>.

Por seu turno, a Portugal convinha efectuar o pagamento da indemnização com um produto da sua economia, tão apreciado nas costas do mar do Norte e do Báltico. Evitava-se a saída de mais ouro dos cofres exaustos do reino, mediante a concessão de um monopólio ardentemente desejado pela Holanda. Já essa tinha sido a ideia do Dr. João de Guimarães quando, em 1649, propunha que a Suécia nos auxiliasse com naus de 40 canhões, que seriam pagos com 5.000 moios de sal por ano e por cada navio <sup>(22)</sup>.

Contamos um ilustre viajante estrangeiro, Lourenço Magalotti, que acompanhou Cosme de Médicis, príncipe da Toscana, em suas andanças por terras de Espanha e Portugal nos anos de 1668-1669, que «tutto il commercio, e la ricchezza di Setúbal è il sale, che è il più bello, et il più perfetto, che si raccolga forse in Europa. Gl'Olandesi, gl'Inglesi, i Francesi, e tutte le altre Nazioni, che navigano per l'Indie ne levano grandissima quantità, e gl'Olandesi più di tutti gli altri, come quelli, che oltre il necessario consumo de loro Stati, anno maggior paese da provvederne nell'Indie, e ne trafficano con grosso guadagno per tutto il Nord». E explicou minuciosamente : «V'è sale minuto, e grosso ; il minuto smaltiscono per di dentro, il grosso per di fora. Quello son obbligati a vendere a Portoghesi un cruzado il moggio ; e a questi è proibito l'estrarne fuori. Il grosso vendono a forestieri tre cruciati il moggio, pagandone 660 reis al Re. Il valore d'ogni rota importa a padroni delle Saline 222000 Cruciati, de quali ne vanno al Re 99000. Ora avendo preteso il Re di comprar egli tutto il sale a un Cruciato il moggio come Portugheze, e poi estrado come Principe a tre Cruciati per darlo a questo prezzo agli Stati Generali in sconto de i quattro

<sup>(21)</sup> K. Mellander e E. Prestage, *ob. cit.*, págs. 106 e segs.

<sup>(22)</sup> K. Mellander e E. Prestage, *ob. cit.*, pág. 63.

milioni donati loro dalla Corona per composizione delle cose del Brasile, i Padroni delle Saline si sono accollati la sodisfazione di questo debito in questo modo ; che 'essi daranno il sale agl'Olandesi senza il denaro all'istesso prezzo di tre Cruciatu, e il Principe gli pagherá con rilasciar loro il diritto di 660 Reis per moggio, che pagano alia corona, e di piii con Timposizione, che paga la Villa di Setubal per tirare a fine le proprie fortificazioni, la quale si va depositando di mano in mano in una cassa, di cui son fatti tesorerieri gl'istessi Interessati. Cosi in brevissimo tempo rimarrá pagato il debito di quattro milioni sen'alcun'aggravio de sudditi, e senza che dall'Erario Regio esca un solo Cruciato... » (23).

De facto, o principe regente D. Pedro tinha conseguido que alguns donos de salinas concordassem em lhe vender o sal pelo preço de um cruzado o moio, com a condição de o mandar buscar e carregar às marinhas e «que se sigua o estilo da roda, e repartição, e seja prompto o pagamento para os vendedores, ou em dinheiro de contado, ou em escritos de mercadores abonados, que se pagarão a tres e seis mezes» (\*4).

Uma carta de Belchior Fernandes Soares, dirigida ao Duque de Cadaval, conservou-nos o ritmo de parte das entregas efectuadas em relação ao pagamento da indemnização dos 500.000 cruzados, e pelo seu interesse não resistimos à tentação de a transcrever na íntegra:

«Senhor — Já nos não faltão mais que 14 naos para se concluir o pagamento do sal dos moradores com os 200U cruzados que da S. A. que Deus guarde. Dou conta a V. Ex.<sup>a</sup> porque sei o gosto que tera em este negocio que todo he de V. Ex.<sup>a</sup> e por estar doente o secretario de Estado lhe não escreveu V. Ex.<sup>a</sup> me fara merce diser lho por ser também interesado em esta obra e sei lhe

(23) *Viaje de Cosme de Medieis por España y Portugal (1668-1669)*, ed e notas de Angel Sanchez Rivero e Angela Mariutti de Sanchez Rivero, Madrid s. d., págs. 259-261.

(24) Assinaram e acordaram tal combinação e concórdia os proprietários seguintes : António de Mendonça, António de Miranda Henriques, Manuel Guedes Pereira, Francisco Ferreira Rebelo, Luís de Borba de Melo, Femão Teles de Menezes, Fernão Martins, Nuno da Cunha de Eça, Manuel de Cabedo de Atouguia, Francisco Malheiro, Luís Teixeira de Carvalho, João de Matos, Fernão de Miranda Henriques, Francisco Mascarenhas Henriques. Cod. Cada-val 878, fl. 503.

ha de dar gosto. E se estas naos pedirem as demazias que costumão para acabar de carregar, párese me que nos ficarão faltando tão soamente 9 naos ; foi prudencia anticipar o que se auia de pospor e ia não ha obrigação de io5U moios porque os 29U e tantos fiquão aqui pagos, e sóo se deuem aos olandeses 135U135 moios de sal que valem os 500U cruzados prompts. Para a quaresma com o fauor de Deus detrimino ir dar conta de mim, e pedir os 200U cruzados e apontar o que conuem ter S. A. contentes estes vacalos. Agora continuo a repartição, e para euitar os furtos ordenei a repartição dos barcos que foi o que fis todas as veses que fis repartidos por euitar furtos, vou por veses ao mar coteio as entradas ñas naas com os liuros dos direitos, siruo com bom modo, e com muito zelo, e V. Ex.<sup>a</sup> esta obrigado por quem he a me fazer a merce que espero de S. A. por intercessão de V. Ex.<sup>a</sup> cuia excelentíssima pessoa guarde Deus como eu quero. Setuual e feureiro 27 de 669. Criado de V. Ex.<sup>a</sup> — D.<sup>or</sup> Belchior Fernandes Soares (25).

No artigo separado do tratado de 1669 tinha-se fixado determinar por uma convenção especial a justa quantidade de medidas de sal, ou moios, que os navios holandeses seriam obrigados a carregar em Setúbal, pois o Artigo xi do tratado apenas preceituava que os holandeses deviam extrair anualmente dessa vila «tanto sal quanto houvessem dela extraído em um dos dez antecedentes anos, em que tivessem carregado em seus navios maior quantidade do mesmo» (26).

Os anos correram, a guerra da Holanda assolou o território neerlandês e o comércio com Portugal tornou-se particularmente difícil (27). Só quando o cansaço dos países beligerantes e a actividade diplomática faziam prever uma paz bem próxima, é que a Holanda e Portugal puderam ocupar-se de tal convenção (28j).

(25) No verso da carta está lançada a seguinte nota autógrafa do Duque: «de belchior fernandes sobre o pagamento do sal de olanda». God. Cada-val 891, fl. 215.

(26) J. F. Borges de Castro, *ob. cit.*, 1, págs. 455 e 473.

(27) Para seguir os conflitos e guerras que durante todo este período perturbaram o Norte da Europa, ver : P. Sagnac e A. de Saint-Léger, *La prépondérance français-Louis XIV (iCôi-iyib)*, da col. *Peuples et Civilisations*, Paris, 1944, x, págs. 151 e segs.

(28) Sobre a reacção dos suecos perante o tratado de 1669 e a correspondência enviada pelo seu representante em Lisboa, ver: K. Mellander, e p. Prestage, *ob. cit.*, pág. 113.

Finalmente, depois de estudado o assunto pelos comissários portugueses—o Duque de Cadaval, o Marquês de Arronches e Francisco Correia de Lacerda —, e pelo comissário holandês João Wolfsen, residente na corte portuguesa, assinava-se em Lisboa a 1 de Julho de 1677, uma convenção entre os Estados Gerais e o reino de Portugal (29) pela qual os holandeses se obrigavam a levar anualmente de Setubal 85.000 moios de sal.

Os neerlandeses iam agora explorar com habilidade o comercio do sal de Setúbal e fazer arrastar durante anos o pagamento das somas que haviam de prefazer a indemnização de quatro milhões de cruzados a pagar por Portugal (30). Ainda em 22 de Março de 1714, quando Luís xiv deu instruções ao seu embaixador, o Abade de Mornay-Montchevreuil, recomendou : «Il est nécessaire aussi que le sieur abbé de Mornay s'informe de l'état où le Portugal est présentement avec la Hollande, pour la fourniture de sels de Sétubal qu'il devoit livrer à la Compagnie hollandaise des Indes, et dont les Hollandois ont eu l'art de faire durer l'exécution pendant un grand nombre d'années au delà du terme où elle devoit finir, en sorte que l'obligation des Portugais n'est pas encore cessée» (31).

Todavia, as cartas de officio do nosso embaixador na Holanda, João Gomes da Silva, 4.º Conde de Tarouca, a partir de 1711, dão-nos a conhecer que a dívida portuguesa já por essa época se encontrava saldada, e com ela a obrigação da entrega do sal de Setúbal ao preço fixado pelos tratados de 1661 e 1669. E de novo os holandeses assediavam com propostas o representante diplomático português, pois, como ele escrevia a 23 de Janeiro, «os holandeses como teem perdido o commercio com a França não podem viver sem o sal de Setubal, e hontem me falaram de sorte que vejo que querem fazer algum tratado» (32).

Analisando hoje, objectivamente, as razões que protelaram a

(29) J. F. Borges de Castro, *ob. cit.*, 1, págs. 473-477.

(30) Segundo nos informa o tratado de 1661, cada cruzado valia então dois florins carolinos, moeda de Holanda. Ver: J. F. Borges de Castro, *ob. cit.*, i, pág. 261.

(31) C. de Saint-Aymor, *Recueil des Instructions données aux ambassadeurs et ministres de France — Portugal*, pág. 254.

(32) M. B. Amzalak, *A salicultura em Portugal—Materiais para a sua história*, Lisboa, 1920, págs. 21 e segs.

liquidação do pesado encargo de Portugal, podemos afirmar que o erro dos portugueses foi aceitar uma valorização excessiva da quantidade de sal que os holandeses podiam tirar de Setúbal.

Senão, vejamos.

Não podemos aceitar a hipótese de que a exportação anual do sal de Setúbal para a Holanda fosse de 85.000 moios, nem tão pouco que ela se pudesse manter durante anos idêntica e sem quebras através das vicissitudes da guerra e da paz — seria afastar ou ignorar as naturais oscilações da produção, as rivalidades políticas e económicas, as contingências dos transportes marítimos e as variações das necessidades de consumo <sup>(33)</sup>.

Sabemos que Setúbal exportou em média para a Holanda, nos anos de 1680 a 1682, 60.076 moios de sal, enquanto o embarque global desse produto foi de 3g4.838 moios durante os anos de 1761 a 1760, isto é, uma média de 39.483 moios por ano; sabemos também que no ano de 1803 se exportou ao todo 61.965 moios e, no de 1827, 67.920 moios <sup>(34)</sup>. Não é, portanto, legítimo pensar que esse porto pudesse facilmente exportar para os Países Baixos, nos fins do século xvii, 168.919 moios no espaço de dois anos, como se pode inferir dos artigos iv e v do tratado de 1669 e da convenção de 1677 <sup>(35)</sup>- Acresce que, não sendo geralmente muito grandes as embarcações holandesas que se destinavam ao transporte do sal, quando muito com uma capacidade de trezentos toneis, seria preciso pelo menos 140 navios para transportarem 85.000 moios de sal num ano, e, nós sabemos que, durante o ano de 1680, em pleno funcionamento do acordo luso-holandês, entra-

<sup>(33)</sup> Basta lembrar por exemplo, o caso da Inglaterra. Dependente do mercado estrangeiro, e grande cliente de Portugal, a Grã-Bretanha só se libertou da necessidade do sal marinho quando, em 1671, começou a ser explorado o sal gema descoberto em Marbury, perto de Northwich.

<sup>(34)</sup> Cod. Cadaval 878, fis. 410-414. E também conforme os dados fornecidos pelo superintendente do sal de Setúbal: Torre do Tombo, *Ministério do Reino*, maç. 492, e pela *Balança Geral do Comércio de Portugal .. no Anno de 1803*, Torre do Tombo, *Livros da Junta do Comércio*, n.ºs 194 e 195; e da *Balança do Comércio do Reino de Portugal.. no Anno de 1827*, Cod. Cadaval 828-a.

<sup>(35)</sup> Sobre a moderna produção e exportação do sal em Portugal, ver: Charles Lepierre, *Inquérito à indústria do sal em Portugal*, Lisboa, 1936, e a bibliografia aí citada.

ram no porto de Setúbal apenas cerca de 100 naus neerlandesas<sup>(36)</sup>.

Ao tratar do tamanho dos «sait carriers» holandeses, que na América se dedicavam ao contrabando do sal, E. Sluiter afirmou: «To estimate them at three hundred tons each is probably not far from the truth»<sup>(37)</sup>. Todavia, se aceitarmos a relação que esse autor estabeleceu entre o número de homens da tripulação e a tonelagem dos barcos de certas frotas (de um para quinze), verificaremos que no geral os barcos holandeses deviam ter entre 150 e 210 toneladas.

Mas, ainda temos mais.

Se os holandeses previam um período de vinte anos, que se podia possivelmente prolongar, para que o direito de 700 reis por moio de sal que se vendia e embarcava em Setúbal — pertencente à coroa de Portugal, mas que esta aplicava e consignava aos holandeses para satisfação efectiva da soma de 150.000 cruzados anuais —, saldasse a dívida de Portugal, depois do pagamento do milhão de libras em sal, e se só próximo de 1711 nos tínhamos podido libertar dos credores holandeses, é porque a exportação de sal devia ser inferior à calculada na convenção de 1677<sup>(38)</sup>.

Donde concluímos que às duas nações interessava sobre-estimar a capacidade de exportação do sal de Setúbal. Uma, porque se congraçava com um inimigo perigoso e mais suavemente pagava uma indemnização que os recursos do erário régio de outra maneira talvez não poderiam suportar — e tanto assim que consentiu na fiscalização holandesa sobre a exportação e direitos do sal de Setú-

<sup>(36)</sup> Sabemos que entre 1680 e 1682, os holandeses embarcaram em média 60000 moios de sal, o que dá 600 moios por embarcação. Pensamos que, já no século xvii, o moio de Setúbal se aproximasse do actual que equivale a 750 quilogramas.

<sup>(37)</sup> E. Sluiter, *ob. cit* pág. 179.

<sup>(38)</sup> Outro argumento se poderia ainda aduzir. Actualmente, um barco leva em média dois dias para ir à marinha carregar sal e trazê-lo para junto do navio no porto de Setúbal. Ora, como os barcos maiores, de dois porões, levão cinquenta moios, mas os pequenos e mais numerosos transportam somente trinta, ou pouco mais, podemos calcular que, para embarcar 85.000 moios seria necessário, em média, uma pequena frota de quarenta e oito embarcações navegando ininterruptamente, excepto aos domingos, durante seis meses no ano (isto é, fazendo dez viagens por mês) para trazer junto dos navios e para descarregar tal quantidade de sal.

bal. Outra, porque garantia deste modo o domínio do mercado abastecedor e mantinha, por algumas décadas, bem fixado o preço de [480 ou 1.500 réis por cada moio de sal (39)], abrigando-se assim de flutuações, especulações e incertezas, e reservando-se por largo espaço de tempo um rendimento importante susceptível de frutificar nas suas mãos, quando lhe tinham já escapado as riquezas do Brasil e de Angola.

O que conta A. von Vegesack, representante sueco na corte de Lisboa, na sua correspondência para a Suécia, a respeito da resposta dada pelo Duque de Cadaval ao memoriol que ele apresentara quando teve conhecimento que Portugal devia pagar à Holanda 500.000 cruzados em sal — que havia ainda em Portugal bastante sal para os outros países—, parece-me ser bem o reflexo do pensamento do primeiro ministro português de então para tranquilizar os suecos, grandes compradores do sal de Setúbal, pois ele podia contar com a produção das salinas de Aveiro, do Ribatejo e do Algarve para fazer face às necessidades do consumo interno e ainda de exportação (40).

Qual teria sido, verdadeiramente, a exportação de sal de Setúbal no final do período de seiscentos? E o que procurarei averiguar.

Em 11 de Maio de 1685, Francisco Ferreira de Goes apresentou um orçamento do valor e qualidade das mercadorias importadas e exportadas por Portugal nessa época. Os dados por ele fornecidos sobre a exportação do sal de Setúbal, nos anos de 1680-1681-1682, referem uma saída de 252-738 moios nesse triénio, ou seja uma média anual de 84.246 moios. Segundo o nosso informador, destes 84.246 moios os holandeses embarcaram 60.076 ao preço de 1.500 réis, mas, como aos neerlandeses\*se descontavam 700 réis de direitos por moio anão desembolsão neste Reino mais que outocentos réis que pagão aos lauradores, e de carretos, a cujo respeito se monta nos dittos 60.076 moios quarenta, e outo contos, sessenta, e hum mil, trezentos, trinta, e tres réis. E quando pagassem os direitos importarião mais 42.053.200. O resto a comprimento dos 84.246 moios que são 24.170 que tirarão as outras Naçoens a 1.500 o moio importa 36.255U».

(39) O preço de 1500 réis por moio compreendia já os direitos, visto que o preço verdadeiro era então de 800 réis o moio.

(40) K. Mellander e E. Prestage, *ob. cit.*, pág. 113.

Pela mesma época, no ano de 1679, Lisboa exportava para o Norte da Europa 26.549 moios, contudo, noutros anos não excedia tal exportação 17.000 ou 18.000 moios. Ao passo que Aveiro, nos anos de 1679 até 1681, apenas embarcou para o Norte 871 moios, o que equivalia a urna média de 290 moios por ano. Nestes dois portos o preço do sal era idêntico, custando 1\$250 o moio posto a bordo das embarcações (41). Quer dizer, entre 1679 e 1682, montou ao bonito valor médio anual de 112.178^833 os 106.536 moios de sal exportados por Portugal pelos portos de Setubal, Lisboa e Aveiro para o Norte da Europa.

Mas ainda podemos perscrutar com mais clareza qual foi o movimento do porto e a exportação de sal de Setúbal durante os fins do século xvii, porque quiz o destino que, no arquivo da Casa de Cadaval, se guardasse até nossos dias o livro de registo das «visitas que pelas armas se fizeram às naus» que entraram para carregar sal no porto de Setúbal desde 1679 até 1682 (42). E, sem dúvida, um dos livros de registo pertencentes à Torre do Outão, local onde se exercia a fiscalização.

Trata-se de um livro de termos, impresso, em que os intervalos deixados em branco foram sucessivamente preenchidos, para cada embarcação, com as indicações seguintes : data da visita, nome da nau, nome do mestre, porto de proveniência, número de peças de artilharia e de pessoas do serviço da nau. No fim de cada termo assinava o funcionário português responsável e o capitão da embarcação (43).

(41) Cod. Cadaval 877, fl. 410-414. Documento a publicar brevemente num estudo em preparação sobre o comércio português durante o século xvii.

(42) É o Cód. Cadaval 1043.

(43) Entre os capitães portugueses que assinaram os termos, aparecem: Manuel de Brito, Brás Aranha de Sousa, Tomás Rufo de Aquino e Luiz Mendes Rebelo.

Tomás Rufo de Aquino era natural de Lisboa, engenheiro muito hábil, serviu brilhantemente nas campanhas contra a Espanha ascendendo ao posto de tenente general de artilharia. Construiu vários fortes no litoral do Minho, tomou parte na expugnação do forte da Guarda e noutros feitos de armas. Acompanhou a Roma a embaixada do Marquês das Minas como mestre da câmara do embaixador e secretário de línguas. Estando provido no posto de sargento mór da ordenança da praça de Setúbal, que vagara por morte de Manuel de Brito, passou a sargento mór do terço pago da guarnição por

Bem que em tal registo só estes elementos tenham sido conservados, eles são preciosos porque nos indicam quantos navios, e de que nacionalidades, vieram carregar sal ao porto de Setúbal de 27 de Setembro de 1679 até 20 de Dezembro de 1690. E pena que não se tivesse registado igualmente a sua tonelagem, no entanto, podemos ajuizar *grosso modo* da pequena arqueação das naus pelo diminuto número de homens de tripulação que cada uma trazia, e que orçava quase sempre, nos barcos holandeses, entre dez e catorze homens de equipagem. As maiores eram as naus suecas, as dinamarquesas e as norueguesas, que tinham, às vezes, trinta tripulantes ; só excepcionalmente apareciam naus com setenta e quatro e oitenta e cinco homens de tripulação.

Os cálculos feitos por E. Sluiter podem aqui ser perfeitamente aplicáveis, aceitando nós desde já que «the ratio of men to tonnage was one to fifteen» (44), e que nos leva à avaliação anteriormente feita quanto à capacidade dos barcos holandeses.

Pelo que respeita ao tipo de embarcação, era aquele que os portugueses então denominavam «xarruas», especialmente forradas e feitas para carregar sal (45). Algumas vinham desarmadas, outras, e conforme o seu porte, eram armadas com duas, quatro, doze ou mais peças de artilharia; e ainda glosando E. Sluiter: «Four to twelve iron cannon, a few muskets and arquebuses, powder, and bali comprised the normal armament» (46).

Entre cerca de mil e quinhentos barcos que estiveram em Setúbal nesse decénio de 1680-1690, 1121 eram holandeses, 169 ingleses, 38 suecos, 35 noruegueses, 28 alemães, 13 dina-

patente de 8 de Janeiro de 1680. Ver: T. do T., Chañe, de D. Afonso vi, Liv. 42, fl. [96 V.-197, e Chañe, de D. Pedro 11, Liv. 39, fl. 202 v.

Luiz Mendes Rebelo foi almoxarife das munições da Torre do Outão e da vila de Setúbal, de 1694 a 1698; em 17 de Dezembro de 1694, D. Pedro 11 assentou-lhe com o posto de ajudante da ordenança da comarca de Setúbal o mesmo soldo que vencia o seu antecessor. Ver : T. do T., Chañe, de D. Afonso vi, Liv. 47, fl. 18, e Chañe, de D. Pedro 11, Liv. 39, fl. 202 e Liv. 43, fl. 285-285 v.

(\*\*) E. Sluiter, *ob. cit.*, pág. 180.

(45) Como nos informa, em 25 de Setembro de 1652, Pedro Ferraz Barreto ao fazer uma relação do sal que se mandava para o Brasil. Cód. Cadastral 1091, fl. 58-58 v. O mesmo se colhe das providências relativas à barra de Setúbal, possivelmente do terceiro quartel do século xvii, contidas no Cód. Cadastral 975, fl. 3;6-380.

(46) E. Sluiter, *ob. cit.*, pág. 180.

marqueses, 10 espanhóis e 6 franceses (47). Um total de 1420 navios em pouco mais de 10 anos (48).

Mas, mesmo calculando que cada nau tivesse em média trezentas toneladas e que carregava 600 moios de sal, podemos, por aproximação, avaliar em 672.600 moios a exportação de Setúbal para a Holanda neste período de dez anos, o que nos leva ainda longe do quantitativo da convenção de 1677, e que só se pode aceitar em relação aos embarques totais desse porto para os países atrás mencionados.

Já que enveredamos pelo perigoso mas sedutor caminho dos cálculos, seja-nos permitido avaliar os 672.600 moios exportados e dizer que o seu valor, ao preço de 800 reis o moio, descontados os 700 reis dos direitos, foi de 538.080\$000, o que se harmoniza com a média de 48.061\$333 calculada por Francisco Ferreira de Goes para o ano de 1680.

As embarcações, de urna forma geral, demandavam Setúbal com mais frequência de Fevereiro a Maio, registando-se, por exemplo, no mes de Maio de 1690 a entrada de setenta e sete, todas holandesas, das quais setenta e duas foram visitadas do dia 4 ao dia 8 desse mes. Quer dizer, as naus faziam viagem em comboios, protegendo-se e amparando-se em caso de perigo ou tempestade (49).

(47) É difícil garantir absolutamente a identificação dos países de origem das embarcações porque alguns nomes dos mestres parecem indicar uma nacionalidade diversa da do porto de proveniência, como por exemplo, o mestre da nau *Aguia Coroada*, vinda de Lisboa, chamado Glaes Marinsz, sem dúvida alguma um holandês. Portanto, como nos termos só vem indicada a proveniência que, como é natural e frequente, nem sempre é o porto onde era armada a embarcação, a identificação é sempre bastante contingente.

(48) Por curiosidade diremos que no ano de 1927 entraram no porto de Setúbal 231 embarcações estrangeiras com um total de 265.071 toneladas. Ver: *Anuário Estatístico de Portugal* — Ano de 1927, págs. 294-295.

(49) Tal era o costume geral da época, em especial em tempo de guerra. Nos últimos dias de Março de 1660, chegavam à barra de Setúbal, e velejavam defronte da fortaleza do Outão, trinta barcos ingleses que vinham a Setúbal carregar de sal ; um exemplo, apenas, entre tantos que se poderiam invocar. Ver doc. em M. Lopes de Almeida, *Notícias da aclamação e de outros sucessos*, págs. CCXLVIII-CCLII.

Quai a carga que holandeses, ingleses, suecos, etc., traziam para Portugal quando vinham buscar sal ? Apenas algumas notas marginais, lançadas nos termos de certos navios, mencionam : duas, o transporte de madeiras, outras duas, o de bacalhau (50). E tudo quanto por elas sabemos.

Mas se o rolar dos anos, que medeiam entre 1605 e 1680, não alterou muito profundamente a corrente mercantil entre o Norte da Europa e Portugal, podemos supor que a maioria das embarcações estrangeiras entravam no porto de Setúbal em lastro. Basta recordar a provisão passada por D. Sebastião, em 1674, e o alvará e regimento filipino, com data de 14 de Julho de 1605, providenciando sobre o dano que «tinha sucedido na barra e rio da Villa de Setúbal, causado dos lastros de pedra e arêa, que... se deitavam pelos mestres das náos e navios estrangeiros, que nella vinham carregar de sal... » (51).

E este uso é confirmado pelo parecer de um técnico anónimo que, possivelmente nos fins do século xvii, tratou do «damno que a Barra e rio de Setuual recebem dos lastros de area que as naos que aly uem carregar de sal trazem todos os anos». Depois de nos dizer que as embarcações estrangeiras lançavam o lastro «de meya agoa chea athe plena mar» e que os holandeses desalastravam dentro do rio todos os anos «paçante de trinta e sinco mil moyos de area, que a existir toda na parte onde se deyta, tiuera feyto mayores montes que as serras da Arrabida uezinhas», conclui narrando que os neerlandeses não contentes «de nos fazerem tanto mal dentro no porto, nos uão de todo deytando a perder a costa, pois as suas embarcações que de verão uem a carregar de sal, em chegando defronte de Sezimbra, como uem com uentos fauoraueis costeando a terra os tem uisto os pescadores das armações do Risquo, e Balieyra, deytarem ao mar a mayor parte dos lastros, tudo afim de carregarem mais depressa, e pagarem menos dias a hum guarda; o dano que tem feito estas areas, o podem

(50) Por uma consulta da Câmara de Lisboa, datada de 3 de Julho de 1690, sabemos que os navios dinamarqueses traziam frequentemente tabuado para Portugal e levavam sal. Ver: E. Freire de Oliveira, *ob. cit.*, ix, pág. 187. Cf., António Sérgio, *ob. cit.*, pág. 49.

(51) J. J. de Andrade e Silva, *Collec. Chronol.*, 1, pág. 134-135.

## *Os holandeses e a exportação do sal de Setúbal 6j*

testemunhar os mesmos pescadores, pois não auendo muitos annos que em alguns sítios lancação as linhas de pescar em dezaçais, e dezaçete braças de fundo, hoje apenas achão sete... » (52).

O italiano Magalotti referiu, no ano de 1669, que o porto de Setúbal, «che si disse per ampiezza capace d'ogni gran numero di Vascelli non lo è per la molteplicità de bassi fondi, per ragione de quali non possono sicuramente entrarvi di maggior portata di 1000 moggi di sale (così si calcolano in Setubal le portate de Vascelli, non venendovi per altro fine, che per caricare il sale) che vuol dire di 500 tonnellate, altrimenti bisogna, che scarichino, o v'entrino con grandissimo risico, essendoché il canale è difficilissimo a ritrovarsi per esser tortuoso, e senz'alcun contrassegno, che serva di guida a Marinari forestieri, i quali non anno regola migliore, che accostarsi nell'imboccarlo quanto più possono alla Fortezza d'Oiaton» (53).

Resta-nos terminar este pequeno estudo (54) com uma resenha das naus e respectivos nomes e mestres, afim de que os estudiosos possam utilizar os dados de um documento interessante para a apreciação da economia portuguesa durante o século xvii (55).

VIRGÍNIA RAU

(M) Arq. da Casa de Cadaval, Cód. n.º 975, fis. 376-380.

(53) *Viaje de Cosme de Médicis por Espana y Portugal (1661-1660)*, pág. 259.

(54) Que se pode considerar apenas o esboço de um dos capítulos do nosso trabalho em preparação sobre a exploração e o comércio do sal em Portugal do século xn ao século xix.

(55) Na lista dada a seguir conservamos a ortografia dos nomes dos mestre e dos portos de proveniência, apenas actualizando a dos nomes das embarcações.

VISITAS QUE PELAS ARMAS SE FIZERÃO AS NAOS QUE ENTRARÃO  
NO PORTO DE SETUBAL DESDE O ANNO DE 1679 ATE AO DE 1690

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de Proveniência	Peças	Tripulação
27 Set. 1679	Jacob	Henry Ffitton	Londres	10	28
2 Out. »	Tomas Duarte	Robert Lusting	»	10	14
6 Nov. »	Amor	Dirck Jansz Veus	Holanda	—	9
6 » »	Palmeiro	Pieter Maertsz	»	—	10
1 Dez. »	Isabel Rabeca	James Wills	Liorne	24	29
12 » »	Rabeca	Henry Feaver	Plomos	—	12
28 » »	O Aventureiro	Henry Thompson	Inglaterra	12	22
11 Março 1680	Coroa	Jos Norwomd	Londres	12	18
11 » »	Providencia	Ralph Johnson	»	—	13
11 » »	Tomasia (?)	Joseph Beamont	»	4	12
11 » »	Boa Esperança	John Boise	»	—	14
11 » »	Sereia	Ricker Jennys	arma	4	10
11 » »	Galo Negro	Henry Rycroft	Londres	10	18
11 » »	Esperança	Abraham Rauon	»	6	12
11 » »	Rego Mercador	Thomas Claxton	de arma	6	12
11 » »	Isabela	Michell Browning	armas	2	10
11 » »	Providencia	Edward Harris	»	2	10
11 » »	Tronquen	John Romoy	Londres	—	7
12 » »	Delicia	Thomas Potts	»	15	22
13 Abril »	Amor Coroado	Louwerens de Grootd	Holanda	4	13
13 » »	Tonas	Jan Jansz de Buren	»	—	24
13 » »	S. João Baptista	Jan Dirckszon	»	2	11
13 » »	Arma Nova	Jacob Boom	»	—	13
13 » »	Rei Molhado	Jan Floris	»	—	13
13 » »	Casa do Galeão	Jan Pietersz Schol	»	—	12
13 » »	Cavaleiro	Symon Sluys	»	2	12
13 » »	Peixe Barbo	Arnolds Petri	»	—	10
13 » »	Escardão Grande	Jan Jansz Spardam	»	7	15
15 » »	Garça Azul	Rodrigo Famosse	»	1	12
15 » »	Santa Catera	Jacob Dircksz	»	1	13
15 » »	Paciencia	Adryan Jansz	»	—	10
15 » »	Lambedor	Cornelis Claesz	»	—	13
15 » »	Cornelia	Salomon Jansen	»	—	13

Dia da visita		Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripa- lação
15	Abril	1680	Oeste Freslande	Jan Kool	Holanda	2 12
15	»	»	Sabia	Adrian Jacobsz	»	— 12
15	»	»	Galinholá	Jacop Cornelisz	»	3 12
16	»	»	Serva do Mar	Cornelis Ariez	»	— 10
16	»	»	Esquelaoliáte (?)	Pieter Rutgersz	»	4 10
16	»	»	Fremaus (?)	Walter Fransz	»	— 12
16	»	»	Roxinol	Pieter Cortt	»	8 13
16	»	»	João de Londres	John Clippingdale	Londres	— 12
16	»	»	Monte de Ferro	Claes Dircksz	Holanda	— 12
16	»	»	Amor	Jost Dircksz	»	— 12
16	»	»	Pescador	Cornelis Claesz	»	— 12
17	»	»	Enxó Coroado	Pieter Dircksz de Jonge	»	2 13
17	»	»	Tamborileiro	Claes Dircksz Trommer	»	— 12
17	»	»	Tambor	Adrien Dircksz Trommer	»	— 10
17	»	»	Larangeira	Dirck Jacobsz Klomp	»	— 7
17	»	»	Caranguejo	Maerten Gerritsz Krab	»	— 11
17	»	»	Vaca Malhada (?)	Adryaen Seybrantz	»	— 11
17	»	»	Sino Verde	Jan Brodresz Clodz	»	1 12
17	»	»	Joana	Jan Baertsz Gorter	»	3 16
17	»	»	Barca de Folgar	Cornelis .. (?)	»	— 12
17	»	»	Homem de Matas	Louewerens Rynalde	»	4 12
17	»	»	Barca	Dirck Cornelisz	»	— 11
17	»	»	Pastora	Maerten Symens	»	2 13
17	»	»	Pavão	Pieter Luyks	»	— 9
19	»	»	Sucesso	James Dauison	Inglaterra	13 13
19	»	»	Carlos	Robert Lurting	Londres	16 25
19	»	»	.....?	Martin Claesz Huisman	Holanda	— 11
20	»	»	Paz Coroada	Leendert Claasz	»	— 22
4	Maio	»	Galo Negro	Jacob Gibson	Lisboa	— 17
23	»	»	Corvo Coroado	Lourens Lieycker	»	2 12
23	»	»	Ovelha Branca	Ryndert Gerbrandt	»	4 12
23	»	»	Perola	Hendryck Janz Pyper	»	6 13
4	Junho	»	A Liberdade Dou- rada	Lendert Jansen	Holanda	4 13
4	»	»	Peixe Rei	Pauwels Jos	»	6 12
5	»	»	Estrela Dourada	Pieter Dircksz	»	12 14
5	»	»	Cavalo Branco	Jan Pietersz Boom	»	2 13
5	»	»	Estrela do Norte	Jacob Ysbrant... (?)	»	6 11
7	»	»	O Perduz	Cornelis Pietersz Oppen- does	»	— 11
7	»	»	Salóio	Reyer Eelcke	»	1 11
7	»	»	Gato Negro	Cornelis Pietersz Audring	»	— 10
7	»	»	Alaude Negro	Dirck Cramer	»	— 11

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripulação
7 Junho 1680	Capela de Rosas	Cornelis Pietersz Duyker	Holanda	—	11
7 » »	Ancora de Sabugo	Jan Maertensz	»	—	10
21 » »	Escova	Cornelis Baerentsz	Roterdão	—	10
21 » »	Armas del Rei	Jan Poort	»	1	12
21 » »	S. Nicolau a Cavallo	Mathys Lodewycksz	»	3	11
21 » »	Armas de Orange	Pieter Janse van der Veld	»	6	12
21 » »	O Corvo	Huybert Cornelisz	»	2	12
21 » »	Vitória	Wyllem Cornelisz	»	—	13
3 Julho »	Galgo de Caçador	Ernest Rongel	Sevilha	4	9
3 » »	S. Pedro	Melchior Brack	Cadis	18	22
3 » »	Porto S.ta Maria	Jan Jacobsz Couns	»	18	19
3 » »	O Lavrador	Cornelis Jansz	»	4	9
5 » »	Trombeteiro	Jacop Danielsz Trompeter	Holanda	—	11
5 » »	S. João Baptista	Reynalt Krogen	»	2	15
8 » »	Prosperação	Edward Blaidoz	Londres	10	15
12 » »	Estrela do Norte	Jan Benjamins	Lisboa	20	38
12 » »	Conde Else	Hans Meyer	»	12	24
19 » »	Concordia	Philip Lamerts	»	7	17
19 » »	A Donzela	David Olphertz	»	18	30
31 » »	As Três Rolas	Pieter Claesz van der Dam	Holanda	—	12
31 » »	A Lebre	Jan Jacobsz Barber	»	—	13
31 » »	Os Tres Salmões	Jan Cornelisz	»	4	13
31 » »	.... (?) Dourada	Dirck Claesz Oorts (?)	»	—	10
31 » »	O Frire (?)	Hendryck Gerritsen Vries	»	—	11
31 » »	O Velho Solteiro	Willem Cornelis	»	2	12
8 Agosto »	A Fortuna	Jan Hiendrickson	a passagem	5	12
16 » »	Cristiana	A. Drayer	Lisboa	32	36
17 » »	O Salmão	Symen Bruynsman	»	34	60
17 » »	Lobo voante	J. Emmerich	»	34	74
17 » »	A Caridade	Juan Doorman	»	14	21
17 » »	Jupiter	Luykaas Symons	»	10	13
19 Set. »	Isabela	Johannes [ <i>da Silva</i> ]	Midelburg	12	15
26 » »	Sofia	Adriaen Jacobsz Cramer	Holanda	1	12
26 » »	Cidade de Cadis	Pieter Jansz Buys	»	2	10
26 » »	Galinha Parda	Cornelis Dirckz	»	3	12
15 Out. »	O Corvo Negro	Pieter Gerritse Swart	»	2	12
15 » »	S. Nicolau a Cavallo	Mathys Lodewycksz	»	3	11
15 » »	Salvador	Marten Olofson	Stocolmo	14	23
6 Nov. »	S. Pedro	Pieter Hettes	Lisboa	2	16

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripulação
23 Nov. 1680	O Alecrim <sup>(56)</sup>	John Mildrun	Terra Nova	8	12
2 Dez. »	Cristina	Harmes Haan	Cadis	10	15
2 » »	Cavalo Preto	Claes Dirckson Klamp (?)	»	4	10
3 » »	A Casa Alta	Jan Pietersz van der Trek	Roterdão	6	13
3 » »	Igreja Roterdão	Dirck Pietersz	»	2	15
3 » »	Leão Vermelho	Aldert Aldertsz	»	4	14
3 » »	Aguia Negra	João Huger	»	6	13
3 » »	Armas de Harlem	Cornelis Yacoon	»	2	13
4 » »	Sete Províncias	Gerbrant van der Velde	»	9	14
4 » »	O Golfinho	Pieter Jansz Bortens	»	2	11
6 » »	Flor do Mar	Willem Norham	Tanger	10	17
6 » »	Concordia	Robert Cold	»	15	17
7 » »	Oranga	Pieter Jansen	Lisboa	8	12
7 » »	Rainha da Dinamarca	[Henrique Greve]	»	30	44
7 » »	Caranguejo	Cristian Nielsen	»	—	13
7 » »	Falua de Folgar	Cornelis Halsz	Holanda	—	12
7 » »	Principe Fradique	Heinrick Miler (?)	Lisboa	24	43
9 » »	Santa Catarina	Jan Diercksz	»	2	11
17 » »	A Prosperada	Jacob Pitersen Backer	Noruega	26	38
18 » »	O Fuinho	Cornelis Dirckz	Holanda	—	10
18 » »	Serra de Vinho	Govert Willemz	»	2	12
18 » »	Noremerbege	Jan Symonson Brouwer	»	—	13
18 » »	Primavera	Wouter Franz	»	—	11
18 » »	Aventureiro da Terra Verde	Henry Thompson	Hull	12	23
18 » »	Delicia	Thomas Potts	Londres	15	20
19 » »	Saloio Virado	Cornelis Jacobsz	Holanda	—	11
19 » »	O Verão	Claes Marinis	»	—	13
19 » »	Rei Molhado	Jan Floris	»	—	11
19 » »	A Barca	Dirck Cornelisz Sommers	»	—	11
8 Jan. 1681	O Mercador de Riga	Thomas Claxton	Inglaterra	6	12
8 » »	A Pastora	Maretas Symens	Holanda	2	14
9 » »	Rei David	Cornelis Moller	»	12	16
9 » »	Sol Dourado	Cornelis Adriensen	»	2	13
9 » »	Espelho	Jacob Cornelisz Spiegel	»	4	12
9 » »	Cabeça de Negro	Willem Pietters	»	2	13
9 » »	..... (?)	Jan Jansz den Beer	»	4	14

(56) À margem deste termo está escrito: *com bacalhao*.

Dia da visita		Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Pecas	tripu- lação
9	Jan. 1681	Esparondam (?)	Dirck Jacobsz Sparendam	Holanda	—	10
10	»	Cervegeiro	Claes Cornelisz	»	4	13
10	»	Isabel	Jan Dircksen Visscher	»	2	11
10	»	Arvore	Willem Claasz Boom	»	3	12
10	»	Estrela Dourada	Jacob Y. van der Hart	»	6	11
10	»	Homem de Matos	Louwerens Rynalde	»	4	12
10	»	Boa Esperança	Jan Cornelisz	»	—	12
			Jacob Danielsz Trompet- ter	»	—	12
10	»	Trombeta		»	—	12
11	»	Roseira	Jacob Pietersen Groot	»	7	14
11	»	Iris	Hendryck Gerritsen Vries	»	—	12
11	»	..... (?)	Pieter Dircksz Visscher	»	—	14
21	»	Esperança	Willem Maen	Lisboa	6	12
21	»	Enxó Coroado	Pieter Dircksz de Jonge	»	2	13
23	»	Santa Catarina	Michel Ceder	»	—	14
25	»	Estrela do Norte	Jan Jansen Abbisch (?)	»	—	13
27	»	Providencia de Londres	Ralph Johnson	Inglaterra	4	14
29	»	Mercurio	R. Greve	Noruega	12	22
30	»	Praça das Moedas	William Robinson	Hull	8	17
3	Fev.	Águia Coroada	Joan Oldenborge	Lisboa	10	16
7	»	Padeiro	Pieter Cornelisz Bloem	Cadis	3	13
20	»	Cidade de Berg	Nicolao Rodrigo	Lisboa	24	40
20	»	Esperança de Berg	Cristian Wybe	»	14	38
20	»	Armas de Grande Seu	J. Meyer	»	10	17
20	»	Cristiano 5.º	Hans Pietersen	»	20	43
20	»	Terra de Bimste	Eddert Pieterz Gradt	»	2	14
20	»	O Lambedor	Cornelis Slicker	»	2	13
20	»	O Tamborileiro	Claes Dirckz	»	—	11
20	»	Pescador	Johan Vosz	»	—	17
20	»	Salvador Mundo	Alexandre Moncrik	»	10	16
20	»	Pescador de Ba- leia	Hinrich Beeck	»	3	16
20	»	Leão Dourado	Paul Ocksson	»	15	30
20	»	Boa Esperança	Cornelis Dircksz	»	4	12
8	Março	Gustavo	Pieter Hinricksen	»	24	36
8	»	Caixo de Uvas Dourado	Jans Zayer	»	2	12
13	»	A Flor	Aaron Mosses	Tanger	18	24
13	»	Pelicano	Will [ <i>Cherubin</i> ]	»	4	14
17	»	Gripé	Dirck Person	Lisboa	28	45
20	»	Catarina	Joshua Bankos	Cadis	6	17

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripulação
26 Março 1681	Boa Esperança	John Boise	Londres	2	14
26 » »	Tomas Londres	Joseph Vermont	»	4	12
27 » »	Universo	Will Lang	»	6	11
27 » »	Isabel de França	Thomas Boylye	»	—	11
27 » »	Prosperação	Vincent Helme	»	12	14
27 » »	Mercador de... (?)	Thomas Gill	»	4	15
27 » »	O Cosinheiro	John Richardson	»	—	15
27 » »	Carlos de Hul	Thomas Evott	»	11	17
8 Abril »	Ana	Bartelmeus Arcobandt	Midelburgo	8	12
8 » »	Carreta	John Arthor	Londres	8	12
11 » »	A Lebre	Jan Jacobsz	Holanda	—	12
12 » »	Lugar de Barcote	Pieter Symonsz Vlaerts	»	16	17
12 » »	Padeiro	Claes [ <i>Arnaldo</i> ]	»	—	13
12 » »	Garça Azul	Dirck Cornelisz	»	—	11
15 » »	O Tambor	Adrian Dircksz	»	—	10
15 » »	Aviso de Cadis	Kurste Barmansz Booringh	»	2	12
15 » »	Fortuna Branca	Adryan Jansz	»	—	11
21 » »	Carlos	Jürgen Bartelsz	Lisboa	—	13
21 » »	Leão Dourado	Jan Falck	»	13	18
25 » »	Peixe Barbo	Stevent Pietersz Roon	Holanda	—	11
25 » »	Rainha de Dinamarca	Matthias Hoyne	Lisboa	7	12
26 » »	Santa Maria	Dirck Boer	»	18	28
26 » »	Moinhos de Vento	Bernt Meyer	»	2	13
3 Maio »	S. João Baptista	Reynalt Krogen (?)	»	3	15
9 » »	Cavalo Russo	Bart Cornelisz	Amsterdão	—	10
13 » »	Tomasia Duarte	Henry Martins	Tanger	10	15
17 » »	A Concordia	Philip [ <i>Lamberto</i> ]	Berg	7	20
17 » »	Maria Isabel	Joseph Woolstone	Londres	2	9
17 » »	Amigos	John Cominge	»	6	14
17 » »	A Delicia	Thomas Potts	»	15	23
17 » »	Mercador de Stoccolm	John Thompson	»	4	11
18 » »	Joseph Ana	Joseph Harris	»	4	14
19 » »	O Perduz	Cornelis Pietersz Opperdoes	Holanda	—	11
19 » »	Caranguejo	Maerten Gertsz Krab	»	—	11
19 » »	Amor Coroado	Louwerens Groodt	»	7	13
19 » »	Gertrudes	Jan Claesz Visser	»	2	14
19 » »	Armas de... (?)	Willem Jansz	»	—	13
19 » »	Jupiter	Luykas Symonsz	»	10	13
19 » »	Pescador	Cornelis Claesz Visscher	»	—	11

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripu- lhação
19 Maio 1681	Escardão Grande	Jan Jansz Spardam	Holanda	7	14
19 » »	Corvo Negro	Lourens Lieucks	»	2	13
19 » »	O Peixe Pos	Paulus Pos	»	—	12
19 » »	Armas de Horne	Martyns Tomas	»	12	16
19 » »	Arvore de Rosas	Pieter Jacobsz	»	—	11
19 » »	Amor	Joost Dircksz	»	—	11
19 » »	S. João Baptista	Jan Dircksz	»	2	12
20 » »	Ovelha Branca	Rudolf Tjalks	»	2	12
20 » »	Amor	Yellei Pitters	»	—	12
20 » »	Estrela Dourada	Pieter Claesz Waest (?)	»	12	14
20 » »	Isabela	Johan Sellebe (?)	»	12	16
20 » »	Monte de Feno	Claes Heynricksz (?)	»	—	12
20 » »	Senhora Isabel	Cornelis Jacobsen Broer- ties	»	—	14
20 » »	Chave Branca	Claes Pyetersen	»	—	11
20 » »	Saleiro	Claes Olbrants	»	—	14
20 » »	Arvore de Sabugo	Jan Maertsz	»	—	10
20 » »	Alameda	Claes Loon	»	—	12
20 » »	O Anjo	Claes Dircksz	»	—	11
20 » »	Nogueira	Jan Cornelisz Nootes	»	—	11
20 » »	Falcão Azul	Cornelis Corneliz Krys- man	»	—	10
20 » »	O Fuinho	Conelis Dircks	»	—	10
20 » »	Armas de Veste- falia	Jan Kool	»	2	11
21 » »	S. Pedro	Lent Maertenz	»	—	9
21 » »	Cidade de Cales	Pieter Jansz Buys	»	2	11
21 » »	Caçador de Falcões	Jan Pietersz Schol	»	—	13
21 » »	Cavaleiro do Mar	Adryan Jansz... (?)	»	8	13
21 » »	Sereia	Jan Pietersz Smit	»	—	11
21 » »	Senhora Lusía	Volckert Cornelisz Appel	»	—	12
21 » »	..... (?)	Jacob Boyns (?)	»	—	12
26 » »	Galinha de Camp	Jacob Cornelisz	Lisboa	—	14
26 » »	Maria	Jacob Landertsz	»	2	11
28 » »	Príncipe Fradique	Jacob Absalonsz Neut (?)	»	20	36
28 » »	Armas de Cope- nhague	Berndt Maertenz (?)	»	24	34
28 » »	Fortaleza de Cope- nhague	Jan Janson Mattys	»	—	12
29 » »	Fresolanda	Thomas Mills	Tanger	10	18
29 » »	Joana	Herket Hofman	»	14	21
7 Junho »	Santa Joana	Jan Baertsz Gorter	Lisboa	10	15
7 » »	O Principe	Jan Claus	»	8	12

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Pesos	Tribu- tação
7 Junho 1681	Cornelia	Buicks (?) Selmers	Lisboa	6	12
7 " "	Loureiro	Gerit Crysmán	"	14	16
12 " "	Larangeira	Daniel Puper (?)	"	2	9
12 " "	..... (?)	Lowrens Slotter	"	8	14
12 " "	S. Martinho	Paulus Philips	Porto	2	7
14 " "	El Rei de ... (?)	Wybrant Louwersz (?)	"	6	10
17 " "	Salvador do Mundo	Jan Dansen	"	4	9
1 Julho	Cabeça de Negro	Jan Brandsz	Lisboa	8	30
1 " "	Maria	Jan Prophet	"	14	20
1 " "	Escova	Cornelis Wadtsz	Holanda	—	12
1 " "	Sacrificio de Abraão	Jacob Jansz Oostwont	Lisboa	2	9
6 " "	Henrique Moço	Jan Pieters Leeus	Guiné	6	13
9 " "	Armas de Bordeus	Wybe Wophes	Lisboa	—	10
9 " "	Flor do Sol	Hugo Arnouts	"	—	7
11 " "	Armas de Ingla- terra	Jan Poort	"	3	9
18 " "	Cidade de Flesing	Melchior Stevens	Porto	10	18
18 " "	Joana Maria	Luyckas Bruys	Lisboa	—	9
19 " "	Saloio Virado	Cornelis Jacobsz	"	—	11
28 " "	..... (?)	Jacob Cornelis Gilbert	Porto	4	11
28 " "	Serrador	Geret Jansz de Wit	Lisboa	—	7
30 " "	Sol Dourado	Adryan Jacobs	Porto	18	20
30 " "	Castelo de Berg	Reinert Massing	Lisboa	26	30
30 " "	Capela de Rosas	Cornelis Pietersz	"	—	12
5 Agosto	Cardenes <sup>(57)</sup>	Robert Lurting	Tanger	24	40
5 " "	S. Jacob <sup>(58)</sup>	John Holmes	"	—	16
13 " "	A Roseira	Jacob Pietersen	Holanda	8	13
18 " "	Joana Maria	Boudewyn Lier	Porto	4	11
18 " "	Santiago	T. Stant	"	—	6
20 " "	S. Jorge	Heinrich Luders	Lisboa	—	8
28 " "	Avô	Maerten Jans Bestevaar	"	—	11
9 Set.	Victoria	Wyllem Cornelisz	"	3	14
16 " "	Esperança	Heinrich Lübbers	"	6	16
16 " "	Agua Coroadá	Jan Langer	"	—	10
17 " "	Atum	Reikert Fochs	"	10	19

(57) À margem tem escrito: *A este mestre mandou dar S. A. 20 lb. de ajuda de custo quando o leuej a Lisboa pera a nao Madre de Deos em 15 de agosto.*

(58) À margem tem escrito: *A este mestre mandou dar S. A. 20 lb. de ajuda de custo quando o leuej em 15 de agosto a Lisboa pera a fragata Madre de Deus.*

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripulação
19 Set. 1681	S. Pedro	Christian Moussen (?)	Noruega	13	20
19 " "	Prosperidade	Jacob Baker	"	26	40
19 " "	Rainha da Dinamarca	[Henrique Greve]	"	26	42
26 " "	Cidade de .. (?)	Jan de Saber (?)	Porto	6	13
2 Out. "	Amor	Symon Wouterz Bloem	Gales	20	21
13 " "	Coroa de Lubeque	Marsal Jaques	Lisboa	8	18
13 " "	Rei David	Hinrick Hoyer	"	—	10
18 " "	Aviso de Cadis	Karthor Barmansz Voo- ringe	Porto	2	12
18 " "	..... (?)	Jos Pieterz Vossius	Holanda	2	12
24 " "	Bras Aranha <sup>(59)</sup>	Petter Symons	"	6	7
27 " "	Luar de Prata	Kryn Jacobsz	"	—	12
29 " "	..... (?)	Mieus Gerritsz	"	—	12
30 " "	Tres Tordos	Jan Aldryaens	"	—	12
2 Nov. "	Lavrador	Claes Claasz Huisman	"	—	12
2 " "	..... (?)	Jacob Jansz Rietrinck	"	—	10
3 " "	Amor Coroado	Lourens de Groodt	"	7	13
4 " "	A Liberdade	Jeremias Bernardo <sup>(60)</sup>	"	8	14
24 " "	Ovelha Branca	Ryndt Gerbrandts	Lisboa	4	12
24 " "	Sra. Sofia	Adriaen Jacobsz	"	1	12
24 " "	Anjo Branco	Adriaen Gerridtsz	"	2	12
24 " "	Sra. Maria	Jan Cornelisz Stom	"	2	14
6 Dez. "	Caixo de Uvas	Jans Zayer	"	2	12
6 " "	O Anjo S. Miguel	Reyndt Crust	"	4	14
9 " "	Aventureiro da Terra Verde	Willem Thompson	Hull	12	22
9 " "	Cavaleiro do Mar	Adryaen Janszoon de Rid- der	Holanda	8	13
9 " "	S. Pedro	Pietter Hette	Lisboa	2	15
10 " "	O Lamedor	Cornelis Slicker	"	6	16
11 " "	Anjo Branco	Claes Frederyks	"	—	11
8 Jan. 1682	Santiago	Wybert Schoen	"	4	12
16 " "	... (?)	Rolf Borgh	"	38	85
16 " "	... (?)	Johan Struels	"	12	28
16 " "	Salamgura	Daniel Hindricksen	"	12	18
16 " "	Cidade Riga	Andreas Hysingh	"	34	75
17 " "	Espelho	Baertian Cornelis	"	—	9
21 " "	Principe a Cavallo	Jan Etam	"	8	11

<sup>(59)</sup> À margem tem escrito: «com bacalhao».

<sup>(60)</sup> Assinou este termo Leonardo Lustoff a rogo do Mestre, por estar doente.

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripulação
7 Fever. 1682	A Baleia	Pieter Symensen	Porto	1	10
16 " "	Ilha da Rainha	Lorens Petters	Inglaterra	12	24
18 " "	Cervo Verde	Pieter Jans	Roterdão	2	13
18 " "	Casa de Nassau	Adryaen Adryaensz	"	4	15
20 " "	Amor Pequeno	Jan de Bales	Midelburg	8	16
20 " "	O Verão	Claes Marinis	Holanda	—	13
21 " "	Resolução	Thomas Richardson	Hull	2	13
21 " "	Casa de . . (?)	Dirck Slicker	Holanda	4	12
21 " "	S. Pedro	Jan Sluys	"	3	12
21 " "	Corvo Malhado	Huybert Cornelisz	"	2	12
21 " "	Tres Valentes	Pieter Claesen	"	2	10
21 " "	A Victoria	Wyllem Cornelisz	"	3	13
21 " "	Sol Dourado	Jan Willemsz Boost	"	—	12
23 " "	Anzol	Cornelis Cornelisz Vb- gder	"	—	11
23 " "	Boa Esperança	Jan Cornelissen Quack	"	—	12
23 " "	Trombeteiro	Jacob Danielsz Trom- petter	"	—	11
25 " "	Sino Verde	Cornelis Ariesz	"	—	12
25 " "	Homem de Matos	Louwerens Rynalde	"	4	11
25 " "	Saloio Virado	Cornelis Jacopsz	"	—	11
25 " "	Estrela do Norte	Jacob Ysbrants	"	6	12
25 " "	Escardão Grande	Jan Jansz Spardam	"	2	14
26 " "	Caranguejo	Maerten Gerritsz Krab	"	—	11
26 " "	A Lebre	Jan Jacobsz	"	—	14
26 " "	Corvo Dourado	Claes Dirckz Wortz	"	—	13
26 " "	Sra. Luzia	Volckert Cornelis	"	—	11
26 " "	Tanoeiro	Claes Jansz Luypers	"	4	11
26 " "	Caçador de Falcões	Jan Pietersz Schol	"	—	12
26 " "	Tamborileiro	Claes Dirckz Trommer	"	—	11
26 " "	Homem Duro	Wouter Dircksz Hartman	"	6	12
26 " "	Chave Branca	Claes Pietersen. . . (?)	"	—	11
26 " "	Enxó Dourada	Pieter Dircksz	"	2	12
4 Março "	Isabel	Cornelis Jacobson Broe- rer	"	—	11
7 " "	Pavão	Dirck Pieteron Paúw	"	—	11
7 " "	Peixe Barbo	Aernt Pietersz Roon	"	—	10
7 " "	Isabel	Jan Jacobsz Volther	"	2	16
8 " "	Boa Tenção <sup>(61)</sup>	John Whoaton	Plymouth	8	13
9 " "	Anunciada	Adryan Wybrantz	Holanda	—	12

(61) À margem tem escrito: a 6 de março.

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripu- lação
9 Março 1682	Jupiter	Luykas Symonsz	Holanda	10	14
9 » »	Falcão Azul	Cornelis Cornelisz Krysmann	»	—	10
9 » »	Amor	Joost Dircksz	»	—	11
9 » »	Noramburgo	Jan Symensz Brouwer	»	—	13
9 » »	Galinha de Campo	Jacob Cornelisz	»	—	13
9 » »	Corvo Coroado	Lourens Liduckes	»	2	13
9 » »	Alameda	Claes Haen	»	—	11
10 » »	Marco Correio	Adryaen Claesz	»	2	9
10 » »	Barca	Dirck Cornelisz Sommers	»	—	11
10 » »	Rei Molhado	Jan Jansz	»	—	12
10 » »	João de Barlavento	Jan Ghysbertsz	»	3	11
11 » »	A Concordia	Pieter Luyksz	»	—	13
11 » »	Sra. Patronilha	Wybit Smit	»	4	13
11 » »	O Perduz	Cornelis Pietersz Opperdoes	»	—	11
11 » »	Tres Salmões	Adrien Pietersen Muller	»	4	13
11 » »	Fortuna Branca	Adryan Jansz	»	—	11
11 » »	Inez	Claes Sybrantsz	»	3	13
11 » »	O Tambor	Adrien Trommer	»	—	10
11 » »	Matador de Vacas	Cornelis Janz Slaughter	»	—	11
11 » »	Roxinol	Jan Rinaldes	»	—	13
11 » »	Moinho de Papel	Adrian Cornelis Swart	»	2	13
11 » »	Garças	Jan Maertsz Oyevaer	»	—	10
13 » (62)	Mulher de Leite	Lyducks Syemens	»	2	13
13 » »	Paz Coroada	Leendert Claasz Bloem	»	—	12
13 » »	Rei David	Jan Pietersz	»	8	14
13 » »	Carlos	Jan Claesz	»	2	12
13 » »	Matador de Vacas	Jan Teunisz Slaughter	»	—	11
13 » »	Armas de . . (?)	Willem Jansz	»	—	13
20 » »	Esperança	Cornelis Gerretsz Hoot	Lisboa	—	12
20 » »	Sta. Maria	[Rodrigo André]	»	18	28
27 » »	O Pescador	Cornelis Claesz Visscher	»	—	11
1 Abril »	Gustavo	Peter Hindrickson	»	24	38
1 » »	O Saleiro	Claes Ysbrants	»	18	24
2 » »	S. João Baptista	Jan Dircksz	»	10	15
2 » »	Agua Negra	Joan Oldenborg	»	10	17
6 » »	Roseira	Jacop Pietersz Groot	Holanda	8	13
6 » »	Garça Azul	Dirck Cornelis	»	—	10

(62) À margem tem escrito: a 6 de março.

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripulação
6 Abril 1682	Carpinteiro de Mastros	Jan Jansen	Holanda	—	14
6 » »	Sol Dourado	Adriaen [ <i>Jorge</i> ]	»	4	22
8 » »	Capela de Rosas	Cornelis Pietersz Duyker	Lisboa	—	12
8 » »	Propersana (?)	Vicent Holmes	Inglaterra	10	18
10 » »	Sra. Barbara	Richard Nannings	Lisboa	2	11
13 » »	Armas de Horne	Maerten Tomas	Holanda	12	16
15 » »	Fortuna	Tys Dircksz	Lisboa	16	20
16 » »	Corvo Dourado	Gerrit Crysman	»	14	17
18 » »	Sol	Petter Ollszoon	Cadis	22	65
18 » »	Gato Dourado	Jan de Groot	Holanda	—	10
24 » »	Isabel	Cornelis Cudder	»	2	13
11 Maio »	Sra. Cornelia	Baucks Selmers	Lisboa	6	13
11 » »	Pomba Voante	Zacharias Nueger	»	2	13
12 » »	Cidade de Berga	Nicolao Rodrigo	»	24	40
12 » »	Esperança	Cristian Wibs	»	16	30
12 » »	S. João Evangelista	Lourens . . . (?)	»	14	24
12 » »	Principe Frederico	Heinrick Nielsen	»	24	40
12 » »	Leão Dourado	Paulus Ohlssen	»	16	30
12 » »	Mercúrio	Roelof Greve	»	12	22
23 » »	Esperança	Albert Vossling	»	6	12
28 » »	Galo Negro	Henry Rycroft	»	10	18
1 Junho »	Delicia	Thomas Potts	Londres	15	24
1 » »	Carlos Nil	Nathaniel Crispin	Hull	10	18
1 » »	. . . . (?)	John Cok	Londres	—	12
6 » »	Sol Dourado	Cornelis Adriaensen	Holanda	2	13
6 » »	O Mar Coroado	Louwerens Groodt	»	7	13
6 » »	Barca	Jan den Baker	»	—	11
6 » »	Rei David	Cornelis Pietersz	»	8	15
9 » »	João	Willem Muller	»	2	14
9 » »	Salvador	Marten Oloffson	»	12	20
9 » »	Cavalo Branco	Pieter Dircksz	»	2	12
9 » »	O Fuiho	Cornelis Dircksz	»	—	10
9 » »	Ovelha Branca	[ <i>Elque Jaques</i> ]	»	—	11
9 » »	Sra. Isabel	Dirck Jootsz Rab	»	—	12
9 » »	Velho Solteiro	Willem Cornelisen Brouwer	»	2	12
9 » »	O Ferreiro	Jan Pietersz Smit	»	—	11
12 » »	Rouxinol	James Bagwith	Londres	8	13
12 » »	Jacob	James Dalglish	»	6	13
12 » »	Isabel	Jan Sellebe	Zelandia	12	13

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de Proveniência	Pegaz	Tripulação
23 Junho 1682	Ventura de Amigos	Jedidiah Backer	Lisboa	16	17
23 " "	Espanhol	Jan Waeck	"	12	13
30 " "	O Pelicano	John Garfoots	Londres	4	14
18 Julho "	Rafael de (?)	William Norham	Tanger	8	18
21 " "	Catarina	John Strode	Plymouth	8	16
27 " "	Tres Rolas	Jan Addryaensen Pieterman	Holanda	—	11
1 Agosto "	Alexandre	Robert Dunbar	Roterdão	6	16
1 " "	Tres Valentes de David	Pieter Clasen	"	4	10
3 " "	Escardão Grande	Jan Jansz Spardam	Holanda	7	14
3 " "	O Paraíso	Jan Nicholaas	"	—	11
8 " "	Cavaleiro do Mar	Adryaen Jansen	"	8	13
11 " "	Falcão Branco	Marten Jansz	"	—	11
26 " "	Fénix	William Cutter	Londres	8	17
26 " "	Lebre	Jan Jansz Backer	Holanda	2	12
27 " "	Baleia	Pieter Symensen	Porto	1	10
18 Set. "	S. João Baptista	Jan Dircksz Sponbroeck	Holanda	8	13
18 " "	Azinheira	Adryaen Adryaenz	"	4	14
18 " "	Caranguejo	Willem Arisz Buys	"	—	11
18 " "	Carlos	William Walton	Suecia	—	14
10 Out. "	Concordia	B. Massen	Lisboa	18	26
26 " "	A Prosperidade	Jacob Backer	"	26	38
26 " "	Rainha da Dinamarca	[Henrique Greve]	"	26	40
26 " "	S. Pedro	Christian Moussen	"	15	20
26 " "	Concordia	Gerret Jansz	Holanda	—	13
26 " "	Boa Esperança	Jan Cornelissen Quack	"	—	12
28 " "	Joana	Peter Dinghe	Londres	—	11
1 Nov. "	Amor Coroado	Louwerens Groodt	Holanda	7	13
2 " "	Rei de França	Anthoine Lehot	França	—	9
12 " "	Lebre Dourada	Claes Huygen	Nantes	6	13
17 " "	Pescador	Willem Klasz	Holanda	—	10
20 " "	Paz	Cornelis Coster	Lisboa	—	13
7 Dez. "	Tambor	Adrian Dircksz	Holanda	—	10
23 " "	S. Pedro	Pieter Claesz Beyr	Lisboa	20	27
28 " "	Victoria	Jan Cillisse de Vos <sup>(63)</sup>	"	3	13
2 Janeiro 1683	Capela del Rei	Jerom Maenwelse (?)	Holanda	2	13

(63) Neste termo está escrito antes da assinatura: *o piloto da dita Nau João Geraldo pelo cappitam estar incapas de achague.*

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripulação
2 Jan. 1683	Pescaria de Galea	Lourenço Armão	Holanda	6	13
2 » »	Boia	Jan den Boer	»	2	11
2 » »	Cidade de Noram- burgo	Jan Symens Brouwer	»	—	13
2 » »	Tres valentes de David	Pieter Claesz	»	4	10
2 » »	Leão Vermelho	Jan Jansz	»	6	14
2 » »	Saloio do Norte	Jacob Pouwersz	»	—	13
2 » »	Mercurio	Roelof Roelofsz	»	6	13
12 » »	S. João Baptista	Jochim Sager	Lisboa	—	13
12 » »	Peixe Pardo	Lourens Lieucks	Holanda	—	12
16 » »	Largura	Joost Jacobsz	Lisboa	2	12
23 » »	Sra. Isabel	Jan Jacobsz Velthes	Holanda	2	16
23 » »	Estrela do Norte	Jacob Ysbrandt Louwrens	»	6	12
27 » »	Sra. Patronilha	Wybert Smit	»	4	14
27 » »	Lavrador	Claes Claesz Huisman	»	—	12
28 » »	Galinha de Campo	Jacob Cornelisz Velthoen	»	—	13
28 » »	Santiago	Jan Dircksz	»	4	11
28 » »	Estrela	Pieter Jacobsen	»	—	10
28 » »	Sra. Catarina	Jan Jacobsz Kool	»	4	13
29 » »	Armas de... (?)	Willem Jansz	»	—	12
29 » »	Chave Branca	Claes Pietersen	»	—	11
29 » »	Gemez	James Dalglish	Inglaterra	6	13
29 » »	Sra. Luzia	Volckert Pyn Appel (?)	Holanda	—	12
1 Fev. »	Aventureiro da Terra Verde	William Thompson	Inglaterra	14	17
1 » »	Cosinheiro	John Richardson	»	—	13
6 » »	Tamborileiro	Claes Dircksz Tromer	Holanda	—	11
6 » »	Rei David	Adrien Symonsz	»	8	14
6 » »	Sino Verde	Cornelis Arisz	»	—	12
6 » »	Ovelha Branca	Reinert Abbes	»	4	12
6 » »	Homem de Maças	Louwerens Rynalde	»	4	12
6 » »	Lebre	Jan Jacobsz	»	2	12
6 » »	Paz coroada	Leendert Claesz Broeck	»	—	12
6 » »	Tres Salmões	Adrien Pietersen Muller	»	4	13
6 » »	Delicia	Thomas Potts	Inglaterra	14	22
7 » »	Jacob	Jaques Duglas (64)	»	6	15
15 » »	Ilha da Rainha	Loens Pettersz	Holanda	14	25
15 » »	Escardão	Jan Gerretsz	»	6	14
15 » »	Pau Torto	Claes Henricksz	»	—	13

(64) No fim do termo está escrito: *pelo mestre John Richardson.*

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripulação
15 Fev. 1683	Jorge	Thomas Dawn	Inglaterra	10	14
15 " "	N.ª S.ª da Anunciada	Adryan Hibrantsz	Holanda	5	12
15 " "	João	Willem Piettersz	"	4	14
16 " "	Cavalo Branco	Pieter Dircksz	"	2	13
16 " "	Cavaleiro do Mar	Adryan Jansen	"	4	13
16 " "	Falcão Branco	Marten Jansz	"	—	11
16 " "	Dr. Erasmo	Jan de Lange	"	8	14
16 " "	Arvore Nova	Jacob Boom	"	2	13
16 " "	Moça de Leite	Lieucks Symens	"	2	13
16 " "	Enxó Coroado	Pieter Dirckz de Jonge	"	2	12
16 " "	Saleiro	Cornelis Pietersz Pyl	"	—	12
16 " "	Amor	Dirck Pietersz Lieuwerick	"	—	11
16 " "	Capela de Rosas	Cornelis Pietersz Duyker	"	—	11
19 " "	Carlos Gemes	George Warren	Inglaterra	2	20
22 " "	Sol Dourado	Cornelis Adrienon	Lisboa	4	14
1 Março	Tres irmãos	Maerten Claesen	"	20	18
9 " "	Ana Gineta	Claes Sybrandtsz	"	10	15
9 " "	Pastora	Claes Erasmus	"	14	16
15 " "	Unidade	Abraham Guys	Inglaterra	6	9
16 " "	Perdúz	Cornelis Pieterz Opperdoes	Holanda	—	11
16 " "	Roseira	Jacop Pieterz de Groot	Lisboa	4	14
17 Abril	Leão Dourado	Jacob Claesz Laethouwer	Cadis	18	24
20 " "	Catarina	Joshua Bancks	Canárias	12	21
27 " "	Pospeto de Ana	Vincent Helme	Londres	10	15
27 " "	Resolução	Thomas Richardson	"	2	12
12 Maio	S. Bernardo	Cristiaen Richter	Cadis	22	32
12 " "	S. João Baptista	Peter Wolms	"	12	14
15 " "	Avô	Maerten Jansz Bestevaar	Holanda	—	10
15 " "	Ferreiro de Ancoras	Jan Pietersz Smit	"	—	11
15 " "	Fuinho	Cornelis Dircksz	"	—	10
15 " "	Rei David	Cornelis Pietersz	"	8	15
15 " "	Falua de Folgar	Cornelis Hendricksz	"	—	11
17 " "	Carlos	Thomas Stone	Lisboa	6	9
17 " "	Esperança da Terra de Promissão	Volckert Symonsz Loen	Holanda	—	11
17 " "	S. João Baptista	Jan Dircksz Sponbroeck	"	8	12
17 " "	Falcão Azul	Cornelis Cornelisz Krysmann	"	—	10
17 " "	Pescador	Jan Claesz Visser	"	—	11
17 " "	Roxinol	Jan Rynalde... (?)	"	—	13

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	P'ças	Tripulação
17 Maio 1683	Matador de Vacas	Cornelis Jansz Slaghter	Holanda	—	15
17 » »	Mercador Destacol	John Thompson	Londres	4	10
17 » »	Pelicano	John Garfoots	»	4	14
17 » »	Galo Negro	Henry Rycroft	»	10	19
17 » »	Braza	William Martins	»	8	10
17 » »	Carlos	Nathaniel Crispin	»	10	18
17 » »	Cisne	Richard Hobman	»	14	20
18 » »	Mercador de Venda	Thomas Wobbes	»	12	20
18 » »	Elisabet	John Hastings	»	10	18
18 » »	Aventureiro	William Hume	»	8	11
18 » »	Henriqueta Susana	Thomas Orchart	»	12	19
18 » »	Serra Verde	John Willinut	»	10	17
18 » »	Guilherme Tomas	William Lang	»	13	16
18 » »	Caçador de Falcões	Jan Jansz Spardam	»	—	12
18 » »	Rei Malhado	Jan Jansz Doorn	»	—	11
18 » »	Atambor	Adriaen Tromer <sup>(65)</sup>	»	—	10
18 » »	Primavera	Wouter Fransz	»	—	11
19 » »	Jacob	Henry Thompson	»	16	15
19 » »	Sabre	James Bagwith	»	10	17
21 » »	Unidade	Petter Daniell	»	—	7
31 » »	Rei Salomão	Antonio Harmans Backer	Cadis	12	17
31 » »	Cidade de..... (?)	Elcko Tjares	»	12	17
1 Junho »	Galo Negro	Ernst Ronge	»	4	9
3 » »	Cidade de Horne	Jan Adryaensen Timmerman	Horne	—	12
3 » »	Patriarca Abraão	Abraham Vermeule	Lisboa	4	9
23 » »	Casal Dourado	Mees Meesse	»	2	11
28 » »	Cacho de Uvas Dourado	Jan Zayer der Junger	»	2	12
28 » »	Coroa de Lubeque	Marselis Jacopson	»	8	16
2 Julho »	Amor Coroado	Jan Jansz... (?)	Holanda	16	13
2 » »	Joana Senhora	Jan Baartsz Gorter	Lisboa	12	16
2 » »	Sr.a Cornelia	Cornelis Adriaenz	»	6	12
2 » »	Ferreiro Moço	Evert Dircksz	Holanda	—	11
5 » »	Santiago	Wybe Schoen	Lisboa	4	11
7 » »	Jupiter	Jan Bauck	»	10	14
13 » »	Duarte Samuel	James Bishupp	Sevilha	—	7
17 » »	Cavaleiro	Sybrant Luyts	Lisboa	—	9

(65) No fim do termo tem escrito: «o piloto Nicolau Adrião pello Cappitam estar muito doente dia supra».

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripu- lhação
24 Julho 1683	Cavaleiro	Jacob Jansz Oostre	Lisboa	12	16
24 » »	Oranja	Bastian Reynes	»	16	18
26 » »	Senhora Goltrud	Cornelis Reindert	»	14	15
12 Agosto »	Catarina	Jan de Keyesen	Cadis	6	12
12 » »	Unicornio Dou- rado	Dirck Martensz	»	4	8
12 » »	São Lourenço	Joachim Muller	»	4	11
12 » »	Esperança	Joan Doncker	»	4	8
12 » »	Anjo S. Miguel	R. Cruyt	»	10	14
19 » »	Carpinteiro de mastros	Jan Jansen van Wisck (?)	Holanda	—	12
19 » »	Cidade de Jar- mento	Sybrandt Pietersz	Lisboa	4	11
19 » »	Cavaleiro do Mar	Adriaen Jansen Ze- erdd (?)	Holanda	8	14
19 » »	Principe Alvaro	Jan Stam	Faro	4	22
19 » »	Paz Coroada	Lendert Claesz Broeck	Holanda	—	12
25 » »	Homem de Maças	Louwerens Rynalde	»	4	12
25 » »	Falcão Branco	Martens Jansz	»	—	11
25 » »	Holandia	Pieter Symonsz	»	—	13
30 » »	Cristiano Quinto	Frans Roes	Lisboa	20	39
30 » »	Cidade de Berg	Nicolao Rodrigo	»	24	40
30 » »	S. Pedro	Cristian Moussen	»	14	20
31 » »	Sta. Ana	Jorres Venerken (?)	»	8	18
31 » »	Esperança	Cristian Wybe	»	14	33
31 » »	Sta. Margarida	Hendrick Luks	»	11	19
4 Setemb. »	Tres Irmãos	Maerten Claesen	Cadis	18	21
4 » »	Leão Vigilante	Cornelis Witte	»	14	16
4 » »	Sacrifício de Abraão	Claes Fredricksz	»	4	8
4 » »	Armas de Horne	Teunis Wiggersz Buys	Lisboa	—	6
4 » »	Armas de Bilbau	Gerrits... (?)	Cadis	17	17
4 » »	Joseph Ana	Bam. Bradley	Tanger	12	16
9 » »	Sacrifício de Abraão	Abraham Vermeule	Lisboa	4	7
11 » »	S. Jorge	Adriaen Jacobsz Craemer	Cadis	16	26
11 » »	Ester	[Arnaldo Miguel]	»	15	19
11 » »	Água Inquieta	Louwerens Claesz Vla- ming	»	—	10
17 » »	Pastora	Claes Erasmus	Lisboa	14	15
17 » »	Cavalo do Mar Dourado	Jan Dircksz Jens	»	—	8

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Pecas	Tripulação
17 Setem. 1683	Sta. Catarina	Claes Jacobsz	Lisboa	12	14
20 " "	Coração Azul	Mathis Brouwer	Cadis	3	13
20 " "	Erasmus	Jan de Lange	Lisboa	10	13
20 " "	Esperamondo	Symons Jansz	Cadis	8	11
22 " "	Paz	Cornelis Coster	Holanda	—	13
23 " "	João de Londres	Anthony Socklaw	Londres	10	14
25 " "	S. João Baptista	Arnault Kroger	Lisboa	3	13
28 " "	Amor Coroado	Louwerens Groodt	Cadis	7	13
6 Outub. "	Tambor	Adriaen Dircksz Trommer	Holanda	—	10
6 " "	S. Lourenço	Jochim Corstensz	Corunha	6	12
7 " "	Gestauens (?)	William Lee	Inglaterra	3	13
7 " "	Camareiro Mor	Jan Jansz... (?)	Holanda	—	13
20 " "	Rainha da Dinamarca	[ <i>Henrique Greve</i> ]	Dinamarca	26	36
25 " "	Sino Azul	Teunis Bercks	Holanda	1	11
26 " "	Ferreiro Moço	Evert Pieters Smit	"	—	11
29 " "	Senhora Catarina	Jan Jacobsz Kool	Cadis	6	13
8 Nov. "	Senhora Gavita	Claes Sybrants	Lisboa	5	12
8 " "	Lambedor	Cornelis Slicker	"	10	14
3 Dez. "	Prosperidade	Jacob Backer	Berg	26	38
4 " "	Aventureiro da Terra Verde	William Thompson	Londres	12	18
8 " "	Cervejeiro	Jacob Teunis Seleojter (?)	Holanda	4	13
13 " "	Tres Salmões	Adriaen Pietersen	"	4	13
13 " "	Senhora Isabel	Jan Jacobsz	"	2	16
13 " "	João	Willem Pietersz Muller	"	4	14
13 " "	Amor	Dirck Pietersz... (?)	"	—	11
15 " "	Tamboreiro	Claes Dircksz Trommer	"	—	11
15 " "	Principe Henrique	Claes Pietersz Boedz	"	—	11
6 Jan. 1684	Boa Esperança	Jan Cornelissen Quack	"	—	12
6 " "	Estrela do Norte	Jacob Ysbrant Noot	"	6	12
6 " "	Barca	Claes Pietersz	"	—	10
6 " "	Enxó Coroado	Pieter Dircksz de Jonge	"	2	12
7 " "	Sta. Cristina	Harman Haan	Cadis	10	15
7 " "	Capela de Rosas	Cornelis Pietersz Duyker	Holanda	—	11
7 " "	N.ª S.ª da Anunciada	Adryaen Wybrantz	"	5	13
7 " "	S. Pedro	Symon Jacobsz	"	—	11
7 " "	Lebre	Jan Jacobsz	"	2	12
7 " "	Setubal	Pieter Jacobsz... (?)	"	—	11
23 " "	Concordia	[ <i>Benedito Lasen</i> ]	Lisboa	18	27

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripulação
23 Jan. 1684	Joana	Jacob Pieters	Lisboa	12	16
25 " "	Caseiro	Claes Claesz Huisman	Cadis	—	13
15 Fev. "	Armas de Copenhague	Christen Christensön	Lisboa	20	34
24 " "	Leão Dourado	Johan Nicolai	"	18	30
26 " "	Sol Dourado	Cornelis Adriaensen	"	6	13
26 " "	S. João Baptista	Jochim Sager	"	—	13
28 " "	Albene	Jac. Samposone	"	20	20
13 Março "	S. Bernardo	Cristiano Riters <sup>(66)</sup>	Cadis	26	35
14 " "	Concordia	Gerret Jansz Opperdoes	"	—	12
18 " "	Mercador de Riga	Thomas Claxton	Londres	11	16
23 " "	Providência	Ralph Johnson	"	12	18
25 " "	Boa Intenção	John Hardy	Lisboa	8	12
27 " "	Martinho . . . . . (?)	Thomas Baylye	Londres	14	18
30 " "	Mercador de Londres	Robert Morbry	"	6	13
14 Abril "	Reformação	Thomas Correts	Lisboa	8	16
21 " "	Holandia	Pieter Symonsz	Holanda	14	20
21 " "	Casa de Jormes (?)	Sybert Pietersz	"	12	14
4 Maio "	Armas Velhas	Willem Jansz	"	—	12
9 " "	Perduz	Cornelis Opperdoes	"	—	11
12 " "	Avô <sup>(67)</sup>	Maerten Jansz Bestvaar	"	—	—
12 " "	A Oeste Freslandia	Cornelis Pietersz	"	2	11
" "	Galo Negro	Henry Rycroft	Londres	10	18
13 " "	João de Londres	Anthony Socklaw	"	8	14
22 " "	Chave Branca	Claes Pietersen	Holanda	—	11
22 " "	Pescador	Willem Claesz	"	—	10
24 " "	Enxó Coroado	Cornelis Cornelisz	"	—	11
24 " "	Saleiro	Cornelis Pietersz	"	—	12
24 " "	Corvo Negro	Lourens Luycks	"	2	12
24 " "	Falua de Folgar	Cornelis Hendricksz	"	—	15
6 Junho "	Primavera	Wouter Franz	"	—	11
6 " "	Paz Coroadá	Louwerens Claesz Broeck	"	—	11
6 " "	Migueira	Jan Cornelisz Nootes	"	3	11
6 " "	. . . . . (?)	Claes Heller	"	6	13
6 " "	S. Nicolau	Maerten Claesz Bayer	"	—	12
6 " "	A Paz	Cornelis Coster	"	—	13
6 " "	Ferreiro	Jan Pietersz	"	—	11

<sup>(66)</sup> No fim deste termo está escrito: *o secretario Johan Borgersz.*

<sup>(67)</sup> Esta nau nao tem indicação do número de homens de equipagem.

Os holandeses e a exportação do sal de Setúbal 87

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Pecas	Tripulação
10 Junho 1684	Rainha da Dinamarca	[Henrique Greve]	Dinamarca	26	40
10 » »	Falcão Branco	Marten Jansz	Holanda	—	11
10 » »	Cristiano Quinto	Frans Reos	Berg	20	40
10 » »	Esperança	Cristian Moussen	»	16	30
10 » »	Cidade de Berg	Nicolao Rodrigo	»	24	40
10 » »	Aguia Coroada	Joan Oldenborg	Lisboa	12	17
12 » »	..... (?)	John Burroughs	»	16	17
15 » »	Sta. Maria	Henryck Hansen	Suecia	18	30
3 Julho »	Rui Senhor	James Bagwith	Londres	10	17
6 » »	Árvore	J. Boom	Holanda	4	12
14 » »	Gustavo	Carl Ruuth	Lisboa	24	39
26 » »	Pôrto de Sta. Maria	Jan Oralmenz (?)	Cales	30	23
26 » »	S. José	Jan van de Laer	»	18	22
30 » »	Amor Coroado	Louwerens Groodt	Holanda	12	15
30 » »	Sra. Catarina	Jacob Jsbrantsz	»	6	13
12 Agosto »	Enxó Coroado	Cornelis Krysman	»	2	12
12 » »	Holandia	Pieter Symonsz Schagen	»	2	14
29 » »	Pescador	Jan Claesz Wissers	Lisboa	—	12
7 Set. »	Armas de Copenhague	Christen Christensön	Copenhague	20	32
7 » »	Senhora Luzia	Volckert Pyn Appel (?)	Holanda	—	12
7 » »	Caranguejo	Willem Arisz Buys	»	—	11
11 » »	Rei Malhado	Jan Jansz	Lisboa	—	12
11 » »	Sra. Catarina	Jacob Slicker	»	10	12
22 » »	Boa Esperança	Jan Cornelissen	Holanda	—	12
23 » »	Carpinteiro de mastro	Jan Jansen ven de Wisck	Lisboa	—	12
3 Nov. »	Patriarca Abraão	Abraham Vermeule	»	4	8
12 » »	Aguia Coroada	Claes Marinsz	»	14	15
24 » »	Sofia	Pieter Cornelisz	Cales	1	12
20 Dez. »	Lirio Branco	Pieter Claesz van der Dam	Holanda	—	12
20 » »	Saleiro	Cornelis Pietersz	»	—	12
23 » »	Garça Azul	Claes Claesz	»	—	10
29 » »	Carro Longo	Cornelis Martyn	»	1	10
29 » »	Amor	Dirck Pietersz... (?)	»	—	12
29 » »	Ferreiro de Ancoras	Jan Pietersz Smit	»	—	12
29 » »	Sra. Catarina	Jacob Ysbrant	»	5	13
29 » »	Holandia	Pieter Simonsz Schagen	»	2	14
29 » »	Paz Coroada	Leendert Claesz Broeck	»	—	12

Dia da visita		Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripu- lação
30	Dez. 1684	Pescador	Jan Cornelisz Visser	Holanda	—	13
30	»	Primavera	Wounter Franz	»	—	11
2	Jan. 1685	Perduz	Cornelis Pietersz Opper- does	»	4	13
2	»	Tamborileiro	Claes Dirckz	»	—	11
2	»	Pescador	Willem Claesz	»	—	10
2	»	Senhora Isabel	Jan Jacobsz Volker	»	2	16
2	»	Falua de Folgar	Cornelis [ <i>Henriques</i> ]	»	—	11
2	»	Sardão	Cornelis Jansz	»	6	16
2	»	Paz Dourada	Kryn Wyllems	»	2	11
2	»	João	Willem Pietersz	»	4	14
2	»	Boia	Pieter Claasen	»	4	11
2	»	uzChave Al	Wouter Claasen	»	—	12
3	»	Corvo Coroado	Lourens Leuckes	»	2	12
3	»	Patronilha	Wybit Smit	»	4	13
4	»	Principe Fradique	Heinrich Nielsen	Lisboa	24	30
4	»	Senhora Luzia	Volckert Pyn Appel (?)	»	—	12
4	»	Enxó Coroado	Cornelis Cornelisz Krys- man	Holanda	—	12
4	»	Armas de Viana	Willem Jansz	»	—	12
4	»	Prosperidade	Roelof Greve	Lisboa	26	42
4	»	Mercurio	Jacob van der..... (?)	»	14	20
4	»	Larangeira	Pieter Janz Boetus	Holanda	2	13
4	»	Barca	Claes Pieters Swart	»	—	10
4	»	Sol Dourado	Cornelis Adriensz	»	4	13
11	»	Boa Esperança	Jan Cornelis	»	—	12
18	»	S. João	John Stroad	Lisboa	13	16
19	»	..... (?)	Pieter Harmens (?)	Holanda	—	11
29	»	Fidalgo	Pieter Edel	»	—	12
30	»	Droteia	Roger Ffisher	Lisboa	10	19
4	Fev. »	Coroas	Jochim Sager	»	10	20
4	»	Saloio de Amor	Christian Pahl	»	13	22
13	»	S. Cristovão	Paulus Jansz	»	—	11
13	»	N.ª S.ª da Anun- ciada	Adryan Wybrantz	»	5	13
19	»	Senhora Mossa	Dirck Moes	»	18	28
21	»	Delfim	Hans Flörck	»	14	23
21	»	Providência	Ralph Johnson	Hull	12	19
3	Março »	Egua Branca	Pieter Dirckz	Cadis	14	20
8	»	Guilherme Tomas	Will Lang	Londres	14	18
9	»	Industria	Charles Newnam	»	6	10
14	»	Leão	Thomas Gourlan	Holanda	11	17

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripulação
14 Março 1685	Rei David	Cornelis Jans Schelms	Londres	12	16
14 » »	Pelicano	John Garfoote	»	4	14
24 » »	Ana Maria	Rienhert Jansz Peer	Cales	6	15
28 » »	Porto de Sta. Maria	Jan Erasmus	Cadis	30	23
10 Abril »	Avô	Maerten Jansz Bestevaar	Holanda	—	10
10 » »	S. José	Jan de Wandé	Cales	24	23
12 » »	Três Salmões	Aerien Pietersen Muller	Holanda	4	13
13 » »	Falcão Branco	Maerten Jansz	»	—	11
13 » »	Falua de Renar	Dirck Cornelisoon	»	—	9
13 » »	Sra. Delfina	Hillebrant Jansz	»	—	13
13 » »	Levantador	Claes Pietersz de Boer	»	—	12
13 » »	Caçador de Falcões	Jan Jansz Spardam	»	1	12
13 » »	Setúbal	Pieter Mopper	»	—	12
14 » »	Sino Verde	Cornelis Ariesz	»	—	12
16 » »	Peixe Barbo	Aernt Pietersz Roon	»	—	10
18 » »	Tambor	Adrian Dircksz Trommer	»	—	10
26 » »	S. João	Jan Louwerens Harder	Cadis	22	14
26 » »	Armas de Sevilha	Jacob Borstelman	»	24	28
26 » »	S. Bernardo	Jan..... (?)	»	24	28
2 Maio »	S João	Ernst Ronge	»	14	13
2 » »	Anzol Amarelo	Cornelis Cornelisz	Holanda	—	11
2 » »	Palmeira	Claes Marinis	»	—	12
5 » »	Pereira	Franchis Bysaet	Sevilha	4	9
5 » »	N.ª S.ª da Paz <sup>(68)</sup>	[Domingos de Azevedo]	Lisboa	8	33
8 » »	Mercador de Riga	Thomas Claxton	Inglaterra	6	12
8 » »	Caranguejo	Willem Arisz Buuys	Copenhague	—	11
9 » »	Senhora Maria	Maerten Piertesyn	Holanda	10	14
9 » »	Cidade de Gante	Cornelis Pietersz	»	4	11
9 » »	Tigaere	Cornelis Cornelisz Hem	»	—	11
9 » »	S. João Baptista	Mieus [Giraldó]	»	2	12
9 » »	Susana a Moça	Pieter Jacobsz	»	—	11
9 » »	..... (?)	Muijs Reindersen	»	—	11
10 » »	Boa Tenção	John Hardy	Lisboa	8	12
10 » »	Senhora Catarina	Jacob Slicker	Holanda	10	13
11 » »	Nossa Senhora	Francisco Tilleiro	Galiza	—	10
12 » »	Sta. Maria	Peter Olofsson	Suecia	18	30
14 » »	Cavaleiro	Jacob Jansz	Cadis	16	17

(68) À margem deste termo está escrito: *esta nau e da junta vem caregada de madeyra.*

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripulação
14 Maio 1685	Flor de Linho	Jan Jacobsz. . . . . (?)	Cadis	14	20
25 » »	Erasmus	Jan de Lange	Lisboa	14	15
25 » »	Diogo	James Kendall	Holanda	17	19
26 » »	Sta. Maria	Aelbert van der Lanen	Porto	16	14
28 » »	Boa Esperança	Jan Cornelisz Quack	Dinamarca	—	12
28 » »	Amor Coroado	Erick [André]	Lisboa	14	16
28 » »	Luzia	Volckert Pyn Appel (?)	Holanda	—	12
28 » »	Armas de Cope- nhague	Christen Christenson	Lisboa	20	33
2 Junho »	S. João	[João Alchoso]	Cadis	14	23
4 » »	Enxó Coroado	Cornelis Krysmán	Holanda	2	12
4 » »	Paz Coroada	Leendert Claesz Broeck	»	4	12
4 » »	Paz	Cornelis Coster	»	—	13
4 » »	Holandia	Pieter Symonsz Schagen	»	4	14
4 » »	Corvo Negro	Lourens Lieucksz	»	4	12
4 » »	Maria	Claes Cornelis	»	2	12
4 » »	Saleiro	Cornelis Pietersz Pyl	»	—	12
4 » »	Três Príncipes	Aryaen Fopps	»	4	15
4 » »	Capela de Rosas	Cornelis Pietersz Duyks	»	—	11
4 » »	Armas de Vitana	Willem Jans	»	—	12
4 » »	S. Nicolau	Maerten Claesz Bauer	»	—	13
5 » »	Tamborileiro	Claes Dirckz Trommer	»	—	21
8 » »	Barca de folgar	Cornelis [Geraldo]	»	—	10
8 » »	Senhora Catarina	Jacob Ysbrants	»	5	13
9 » »	Primavera	Wouter Fransz	Copenhague	—	11
30 » »	Anjo S. Miguel	Reyer Crinst	Holanda	4	14
30 » »	Cidade de Berga	Nicolao Rodrigo	Dinamarca	24	40
30 » »	Rainha da Dina- marca	[Henrique Greve]	»	24	40
30 » »	Cristiano Quinto	Frans Rosz	»	20	40
30 » »	Esperança	Cristian Moussen	»	14	30
2 Julho »	Rei de Portugal	Baltezaar van Lier	Porto	12	12
11 » »	Leão Vigilante	Cornelis Witte	Holanda	12	18
11 » »	Chave Azul	Wouter Claasen	Lisboa	—	12
11 » »	Anjo	Wollerd Meyer	Holanda	4	12
26 » »	Galinha de Campo	Jacob Pietersz Weltsoes	»	—	12
26 » »	Leão Dourado	Johan Nicolai	Lisboa	20	34
30 Agosto »	Cosinheiro	Tys Willemsz	Holanda	—	12
30 » »	Fidalgo	Pieter Edel	»	—	12
4 Set. »	Lirio Branco	Pieter Claesz van der Dam	Lisboa	—	14
7 » »	Garça Azul	Claes Claesz. . . . . (?)	Holanda	—	10
8 » »	Sol Quando Nasce	Claes Pietersz de Boer	»	—	12

Dia da visita		Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripu- lação
8	Set. 1685	Arvore de Carvalho	Gerrit Crysman	Holanda	12	17
17	" "	Senhora Balaria	Hillebrant Huyl	"	—	13
18	" "	Saloio a Cavallo	Cristian Pahl	"	18	28
19	" "	Setúbal	Pieter Mopper	"	—	12
19	" "	Caranguejo	Willem Arisz Buys	"	—	11
19	" "	Falua de Folgar	Cornelis Hendricksz	"	—	10
19	" "	Arvore	J. Boom	"	4	13
1	Out. "	Ferreiro de Ancoras	Jan Pietersz	"	—	11
1	" "	Holandia	Pieter Symonsz Schagen	"	4	14
5	" "	Boa Esperança	Jan Cornelis Quack	Lisboa	—	12
5	" "	Fortuna	Pieter..... (?)	"	24	20
15	" "	Aguia Coroada	Jan Oldenborg	"	10	16
2	Nov. "	Mercador de Berga	Henry Gittings	Inglaterra	10	20
3	" "	Sino Azul	Teunis Hercks	Holanda	1	11
5	" "	Pescador	Willem Visscher	"	2	10
5	" "	S. João	Matheus Doss	Lisboa	—	12
14	" "	Leão Vermelho	Jan Jansz	Holanda	8	14
14	" "	Larangeira	Pieter Janz Boetus	"	2	13
10	Dez. "	Paz	Cornelis Coster	Lisboa	2	13
12	" "	Armas de..... (?)	Willem Jansz	"	—	12
17	" "	Virabrites (?)	Albert Jansz	Holanda	—	10
17	" "	Senhora Sofia	Pieter Cornelisz	Lisboa	2	13
17	" "	Carpinteiro	Jan Adryaensen Timmerman	Holanda	—	10
19	" "	Gustavo	Carl Ruuth	Inglaterra	24	40
30	" "	Sta. Teresa	Phillip Leente	Lisboa	2	6
3	Janeiro 1686	Pescaria de Holanda	Lourenço Harmão	Holanda	—	13
3	" "	Tamborileiro	Claes Dircksz Trommer	"	—	11
11	" "	Armas de Roterdão	Wybert Wophes	Roterdão	—	11
28	" "	Amor Coroado	Pieter Clase	Holanda	—	12
1	Fev. "	Sol Dourado	Cornelis Heerwan	Lisboa	4	14
1	" "	S. Pedro	Jan Sluys	Holanda	3	12
2	" "	Geridião	Roelof Roelofz	Roterdão	14	17
2	" "	Peixe Pardo	Aernt Pietersz Roon	"	—	10
4	" "	Baste	Cornelis Gerretsz Root	Holanda	—	12
4	" "	Matador de Vacas	Jan Arisz Slaughter	"	—	11
4	" "	Senhora Maria	Maerten Pietesyn	"	2	11
4	" "	Çaçador	Cornelis Cornelisz	"	—	13
4	" "	Senhora Clara	Lambert Reyersz	"	3	13

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripulação	
4	Fev. 1686	Vaca Malhada	Albert Jsbrant	Holanda	—	12
4	" "	Senhora Sara	Jan Jsbrantsz	"	—	13
4	" "	Igreja Nostradem	Pieter Gerretson	"	6	13
4	" "	Viado Moço	Sybrant Doures	"	—	12
4	" "	Esperança	Anna Taeckles	"	—	12
4	" "	Sol Dourado	Jan Willemsz Hoost	"	—	13
5	" "	Tres Salmões	Aerien Pietersen	"	4	13
5	" "	Senhora Isabel	Jan Jacobsz Volther	"	2	16
5	" "	Barca	Claes Pietersz	"	—	10
5	" "	Sta. Catarina!	Jacob Ysbrant Noot	"	5	13
6	" "	Perduz	Cornelis Opperdoes	"	4	12
6	" "	João	Willem Pieters	"	4	14
6	" "	Cosinheiro	Tys Willemsz Kock	"	—	12
6	" "	S. João Baptista	Mieus Gerritsz	"	2	11
6	" "	Amor	Dirck Pietersz Lieurick	"	—	11
6	" "	Cidade de Esguem	Cornelis Pietersz	"	4	12
7	" "	Anzol Amarelo	Cornelis Cornelisz.....(?)	"	—	11
7	" "	Pote Dourado	Pieter Jacobsz	"	2	12
7	" "	Caçador de Falcões	Jan Jansz Spardam	"	1	12
7	" "	Capitão de Moscóvia	Maerten Rood	"	—	13
7	" "	Capela de Rosas	Cornelis Pietersz Duycker	"	—	11
7	" "	Falcão	Adrian Jansz	"	2	12
7	" "	Terra de Agua	Harms Pieters Backer	"	—	12
7	" "	Atambor	Adrian Dirckz	"	—	10
9	" "	Rei David	Cornelis Jansen Sohel	"	10	16
13	" "	Saloio Azul	Pieter [ <i>Harmão</i> ]	"	—	11
13	" "	Senhora Madalena	Jolls Heringhs	"	—	12
16	" "	Orça de Madeira	Claas Dircksz	Lisboa	—	10
18	" "	St.ª Maria	Pieter Alszons	Suecia	18	28
18	" "	Galinha do Campo	Jacob Pietersz	Dinamarca	—	12
20	" "	Três Príncipes	Ariaen Foppes	Holanda	4	16
21	" "	Lebre	Jan Jacobsz Backer	"	2	12
25	" "	Bartolomeu	Aldert Reins	"	—	14
25	" "	Falcão Branco	Marten Jansz Valk	"	—	11
5	Março	João	John Stroud	Londres	15	18
5	" "	Fortuna	William Thompson	"	12	17
5	" "	Rei Malhado	Jan Jansz	Lisboa	—	12
7	" "	Alferes	Jan Dirckssen	"	—	13
9	" "	..... (?)	Adryaen Wybrantsz	"	5	13
9	" "	S. João	Symon Vooghs	"	16	14
9	" "	Senhora Luzia	Volckert Pyn Appel (?)	Holanda	—	12

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripulação
9 Março 1686	Sino Verde	Cornelis Adriansz	Lisboa	—	12
9 " "	Carpinteiro	Hansen van Fwisck	Holanda	—	13
9 " "	S. Martinho	Huybert Outgersz	Lisboa	—	12
11 " "	Três sócos	Jan Symonz	Holanda	—	13
12 " "	Barca Primeira	Henry Augey	Lisboa	—	14
13 " "	Corvo Negro	Lourens Lieuckes	"	4	12
13 " "	Cidade de Franica (?)	Sitte Pieters	"	—	14
13 " "	Senhora Maria	Claes Cornelisen	"	8	14
23 " "	St.ª Joana	Jan Willemsz Gorter	"	—	10
23 " "	Imperador Moço	Hermen Egbertsz Wit	"	2	12
26 " "	Cerejeira	Karst Karsten	Holanda	—	12
27 " "	Leão Coroado	Gerrit Grote	Lisboa	6	13
28 " "	Sol Nascendo	Claus Pietersz	Holanda	—	12
28 " "	Anjo Gabriel	A. M. S.	Lisboa	4	19
30 " "	Holandia	Pieter Symonsz Schagen	Holanda	4	14
31 " "	Palmeira	Claes Marinis	"	—	12
2 Abril	Saleiro	Cornelis Pietersz Pyl	Cales	—	14
6 " "	Cervejeiro	Huygh Dullaert	Lisboa	10	13
13 " "	Fidalgo	Pieter Edel	"	—	12
18 " "	Cacho de uvas	..... (?)	"	3	13
18 " "	Coroa	Jochim Sager	"	14	20
21 " "	Martins... (?)	Thomas Boylye	Londres	16	17
21 " "	S. Nicolau	Abraham Guyse	"	14	17
22 " "	Avô	Maerten Jansz Bestevaar	Holanda	—	12
22 " "	Ferreiro de Ancoras	Jan Pietersz Smit	"	—	12
23 " "	Mercador de Bristol	Henry Gittings	Bristol	12	20
24 " "	Arvore Nova	Jacob Boom	Holanda	4	11
24 " "	Senhora Isabel	Cornelis Backer	"	—	13
24 " "	Vila de... (?)	Teunis Jansz Oostwout (?)	"	—	10
29 " "	Mercurio	Stessel Tobyas	"	12	16
30 " "	Amor Coroado	Eris Andressen	Lisboa	14	15
6 Maio	Esperança	John Howard	"	6	10
13 " "	Armas de Copenhague	Christen Christenzön	"	20	31
20 " "	Golfinho	Dames Jansen	"	14	21
5 Junho	Boa Esperança	Jan Cornelissen Quack	"	—	12
5 " "	Sta. Ana	Fredryck Davuydts	Londres	3	13
15 " "	S. João	Lubbert Volckers	Cadis	6	12
15 " "	Esperança	Cornelis Seeman	"	6	14

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de Proveniência	Peças	Tripulação
23 Junho 1686	..... (?)	J. Dules	Lisboa	—	6
29 » »	S. Carlos	M. Martin	França	6	20
9 Julho »	Peixe Barbo	Arnt Pieterz Roon	Holanda	—	10
9 » »	Amor Coroado	Louwerens Groot	»	6	16
9 » »	Amor Coroado	Heyndrick Sybers	»	6	17
9 » »	Barca de Folgar	Cornelis Heddeks (?)	»	—	11
9 » »	Carpinteiro	Jan Addryaensen	»	—	10
20 » »	Pescador de Arenques	Willem Arisz	Lisboa	—	11
20 » »	Senhora Sofia	Pieter Cornelis	»	—	12
20 » »	Senhora Isabel	Jan Hessesz Clein	Holanda	2	13
20 » »	Ovelha Branca	Jan Pietersz [Corvo]	»	10	12
15 Agosto »	Rainha da Dinamarca	[Henrique Greve]	Lisboa	14	40
15 » »	Cristiano Quinto	Frans Rosz	»	20	40
16 » »	Esperança	Cristian Moussen	»	16	30
16 » »	Sta. Isabel	[João Asarde]	»	8	17
16 » »	S. Jorge	Thomas Davids	»	8	17
26 » »	Concordia	Joos de Moor	Cadix	—	10
29 Outub. »	Senhora Maria	Jan Jansz	Holanda	30	38
29 » »	Roda da Fortuna	Jacob Oostwout	»	7	19
29 » »	S. João Evangelista	Symon Vooght	»	16	16
31 » »	Senhora Luzia	Volckert Cornelis	»	—	8
31 » »	Terra de Água	Harmon Pieterz Backer	»	—	12
31 » »	Cidade de..... (?)	Sitte Pieters	»	—	11
31 » »	Igreja de..... (?)	[Essen Duarte]	»	—	11
31 » »	Garça Azul	Claes Claesz	»	—	10
31 » »	Armas de..... (?)	Willem Jansz	»	—	13
31 » »	Senhora Catarina	Jacob Ysbrantsz	»	5	13
31 » »	Senhora Isabel	Cornelis Backer	»	4	13
2 Nov. »	Senhora Susana	Jan van Wyck	»	—	11
2 » »	Rei David	Teunis Jansz	»	10	14
2 » »	Avô	Maerten Jansz Bestevaar	»	—	12
2 » »	Lirio Branco	Floris Pietersz	»	—	12
2 » »	Paz	Cornelis Coster	»	2	12
23 » »	S. Francisco	Francoi de Dolloune	Lisboa	—	7
27 » »	Cosinhoiro	Tys Willemsz Kock	Holanda	—	12
27 » »	Cidade de Insp (?)	Albert Jansz	»	—	10
27 » »	Cavalo Malhado	Martin de Larreguy	»	6	14
27 » »	Semeão	Dirck van den Velde	»	4	12
27 » »	Principe Henrique	Claes Jacobsz	»	1	13

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripulação
27 Nov. 1686	Amor	Dirck Pietersz Lieurick	Holanda	—	11
27 » »	Corvo Negro	Lourens Lieuckes	Lisboa	13	12
27 » »	Pescador	Willem Claesz	Holanda	2	12
27 » »	Arvore	Jacob Boom	»	4	12
28 » »	Cascavel Dourado	Cornelis Cornelisz Bel	»	—	11
28 » »	Paz	Hendrick Jansz	»	—	11
28 » »	Príncipe Cavaleiro	Jan Etam	Lisboa	12	12
29 » »	S. João Bem	Johan [ <i>Bem</i> ]	»	—	14
2 Dez. »	Jardim Grande	Jacob Slieker	»	—	10
3 » »	Senhora Catarima	Claas Dircks	»	10	12
6 » »	Anjo S. Miguel	Reyer Crinst	»	4	13
24 » »	Chave Azul	Wouter Claasen	»	—	10
6 Jan. 1687	S. Nicolau	Abraham Guyse	Londres	14	17
6 » »	Senhora Maria	Claes Cornelisz Klockestelle	Dinamarca	15	25
13 » »	Armas de Copenhague	Hobber Cornelis	»	20	30
15 » »	Paz Coroada	Leendert Claasz Broeck	Holanda	6	11
15 » »	Três Salmões	Aerien Pietersen	»	4	13
15 » »	Denople (?)	Pieter Mopper	»	—	10
15 » »	Senhora Agata	Jan... (?)	»	—	13
15 » »	Tamborileiro	Claes Dircksz Trommer	»	—	11
15 » »	Três Pombas	Dirck Pietersz	»	4	16
16 » »	Golfinho	Dames Jansen	»	14	21
16 » »	Isabel	Jan Volther	»	2	16
16 » »	Senhora Margarida	Cornelis Bergerbost	»	2	11
16 » »	João	Willem Pietersz	»	4	14
16 » »	Falcão Branco	Marten Jansz	»	—	11
16 » »	Ferreiro de Ancoras	Jan Pietersz Smit	»	—	12
16 » »	Galinha de Campo	Jacob Pietersz	»	—	12
16 » »	Três Príncipes	Ariaen Foppes	»	4	16
16 » »	Capela de Rosas	Cornelis Pietersz Duyker	»	—	11
16 » »	Igreja de Roterdão	Pieter Gerritsz Swart	»	6	14
16 » »	Urso Branco	Lourenço Harmão	»	8	12
16 » »	St.º Antão	Jan Claesz Visser	»	8	14
17 » »	Tambor	Adrian Dirckz	»	—	10
17 » »	Lugar de Barcote	Pieter Symonz Vlaer	»	12	16
17 » »	Barca	Claus Pieters	»	2	10
17 » »	Lebre	Jan Jacobsz	»	2	12

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripulação
17 Jan. 1687	Armas de Roter-dão	Wybe Wophes	Holanda	4	11
17 » »	Senhora Catarina	Symon Brouker	»	3	12
17 » »	Golfinho	Sievert Beets	»	10	13
17 » »	Concordia	Gerret Jansz	»	—	14
17 » »	Peixe Barbo	Aernt Pieterz	»	—	10
17 » »	Cidade de... (?)	Dirck Jacobsz Mol	»	—	13
17 » »	Rei Malhado	Jan Jansz	»	—	12
17 » »	Trombeteiro	Dirck Jansz Trompetter	»	—	10
18 » »	Mercador de Berg	Thomas Claxton	Lisboa	6	12
18 » »	Agneta (?)	Claes Maertensz	Holanda	—	11
24 » »	St.ª Maria	Jean Baptiste Leprenolt	França	—	8
5 Fev.	Anzol Verde	[Roberto Arnaldo]	Lisboa	1	13
12 » »	Amor Coroado	Louwerens Groodt	»	8	13
12 » »	St.ª Maria	Peter Alszon	Suecia	18	30
12 » »	Cidade de Gat	Jacob Kendericks	Lisboa	4	10
12 » »	Sol Dourado	Cornelis Adriaen	»	4	13
3 Março »	Fortuna da Terra Verde	William Thompson	Londres	14	18
3 » »	Providencia	Ralph Johnson	Holanda	12	17
5 » »	Galo Negro	Henry Rycroft	Londres	10	19
6 » »	Pescador de Arenques	Willem Arisz Buys	Holanda	—	15
13 » »	Amor Coroado	Pieter Jansen	Lisboa	14	16
13 » »	St.ª Maria	Hartwyck Losk	»	10	25
13 » »	Leão Dourado	Johan Nicolai	»	24	34
7 Abril »	S. João Baptista	Gerrit Mieusen Mul	»	2	11
9 » »	Flores de Maio	Henry Tompson	Londres	—	6
6 Maio »	Agueda	Cornelis Jansz	Holanda	6	12
6 » »	Finque (?)	Cornelis Dirck	»	—	10
6 » »	Boa Esperança	Jan Cornelis	»	—	11
6 » »	Avó	Maerten Bestevaar	»	—	12
7 » »	Falua de Folgar	Cornelis [Arnaldo]	»	—	11
7 » »	Produz	Cornelis Opperdoes	»	4	12
7 » »	Vaca Malhada	Albert Jsbrants	»	2	12
7 » »	Três Príncipes	Cornelis Jansen Schelius	»	6	16
7 » »	Senhora Joana	Jan Gorter	»	14	16
7 » »	Senhora Patronila	Wybit Dircksz Smit	»	8	13
7 » »	O Príncipe Moço	Folckert Aucker	»	2	9
7 » »	Pescador	Jacob Pietersz	»	—	14
7 » »	Matador de Vacas	Jan Arisz Slaughter	»	—	11

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripulação
9 Maio 1687	Cidade de Berg	Nicolao Rodrigo	Lisboa	24	36
9 " "	N <sup>a</sup> . S <sup>a</sup> . da Anunciada	Adryan Wybrants	Holanda	5	13
9 " "	Príncipe Frederico	[Henrique Nicolau]	Lisboa	24	40
9 " "	Sereia	Jacop Dircksz Reus	Holanda	—	9
9 " "	Cordearia	Cornelis Arisz	"	—	12
9 " "	Tanoeiro	Claes Jansz Huyper	"	2	11
9 " "	Cosinheiro	Tys Willemsz	"	—	12
21 " "	Paz Coroadá	Frans Corneliz	Lisboa	12	12
21 " "	Rei David	Teunis Schelvys	"	10	15
4 Junho	Terra de Água	Harmen Pietterz Backer	Holanda	—	12
4 " "	Senhora Catarina	Jacob Ysbrantsz Noost	"	5	12
4 " "	Urso Branco	Jan van Wyck	"	8	12
5 " "	Sol Dourado	Jan Willemsz Houst	"	—	12
5 " "	Larangeira	Walings Jansen	"	2	12
5 " "	Armas de Arnem	Gerrit Burgher	"	3	12
5 " "	Luzia	Volckert Cornelisz	"	2	14
5 " "	Senhora Isabel	Cornelis Backer	"	4	13
5 " "	Armas de Roterdão	Willem Jans	"	—	12
9 " "	Senhora Sofia	Pieter Cornelisz Bullops	"	2	12
17 " "	Senhora Maria	Jan Eylander	Copenhague	30	40
23 " "	João	John Strum	Lisboa	15	20
25 " "	Elsingue	[Jorge João]	Holanda	—	13
14 Julho	Fragata Alegre	Emanuel Dart	Londres	10	12
11 Agosto	Galinha de Campo	Jacob Pietersz	Holanda	12	— <sup>(69)</sup>
3 Set.	S. João	Symon Vooght	"	16	17
3 " "	..... (?)	Wouter Korst	"	12	12
3 " "	Leão Vigilante	Cornelis Witte	"	12	16
27 " "	Jardim de Pau	Claas Dircksen	Lisboa	—	10
4 Outub.	Coroa de Lubeque	Jochim Sager	"	13	18
1 Dez.	Pinheiro (?)	William Showers	"	10	15
16 " "	Armas de Copenhague	Kobbe Cornelis	Cadis	20	30
18 " "	Príncipe Frederico	Claes Jacobsz	Holanda	5	13
20 " "	Salio	Heyndrick Boon	"	1	13
23 " "	Pote Azul	Jacob Cornelisz	"	5	13
18 Jan. 1688	Urso Branco	Jan van Wyck	"	8	13
18 " "	Sol Dourado	[Vrbert Arnaldo]	"	1	13

(69) Trata-se, sem dúvida, de um engano em que foram invertidos os respectivos assentos dos homens de equipagem e as peças de artilharia.

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Pecas	Tripulação
18 Jan. 1688	Cidade de Or (?)	Pieter Jansz Broul	Holanda	—	13
29 » »	S.º Pedro	Jacob Sluys	»	3	12
29 » »	João	Willem Pieters Muller	»	4	15
29 » »	Rei Malhado	Jan Jansz	»	—	11
29 » »	Tamborileiro	Claes Dirckz Trommer	»	—	10
30 » »	Golfinho	Sievert Beets	»	14	12
31 » »	Boa Esperança	Jan Cornelissen Quack	»	—	12
31 » »	Três Salmões	Aerien Pietersen	»	4	13
31 » »	Amor	Dirck Pietersz Lieurick	»	—	11
31 » »	Barca	Claas Pietersz Swart	»	1	10
31 » »	Senhora Catarina	Jacob Ysbrantsz	»	5	13
31 » »	Bote de Remo	Dirck Cornelisz	»	—	10
31 » »	Igreja Vanusin	Dirck Maertensz	»	—	11
1 Fev. »	Mercador de Moscovia	Maerten Teunisz	»	—	13
1 » »	Senhora Petronila	Wybert Smit	»	8	12
1 » »	Três Príncipes	Ariaen Foppes	»	4	16
1 » »	Arvore	Jacob Boom	»	6	13
1 » »	Tambor	Adriaen Dirckz	»	—	10
1 » »	Pescador	Willem Claasz	»	2	10
3 » »	Senhora Joana	Jan Baartsz Gorter	»	14	16
3 » »	Pescador Grande	Maerten Piertesyn	»	—	13
3 » »	Senhora Maria	Jacob Rynaldes	»	—	11
3 » »	Chalep (?)	Ysbrant [ <i>Mecha</i> ]	»	—	11
3 » »	Senhora Isabel	Jan [ <i>Jaques</i> ]	»	2	16
3 » »	Moça Isabel	Jan Essens (?)	»	2	13
3 » »	Senhora Agata	Jan Cornelisz	»	—	13
3 » »	Rei David	Teunis Schelvys	»	10	16
3 » »	Senhora Clara	J. Hiddes	»	—	13
4 » »	Lirio Branco	Floris Pietersz	»	—	12
4 » »	Matador de Vacas	Jan Ariz	»	—	11
4 » »	Falcão Branco	Maerten Jansz Valck	»	—	11
4 » »	Lebre	Jan Jacobsz	»	2	11
4 » »	Carpinteiro	Jan Adryaensen Timmerman	»	—	11
4 » »	Sereia	Jacob Dircksz Reus	»	—	10
4 » »	Terra de Agua	Harmes Pieters Backer	»	—	12
4 » »	Alferes	Pieter Gerritsz Maet Schoen	»	—	13
4 » »	Carpinteiro de Mastro	Pieter Cornelisen Vysbert	»	—	11
4 » »	Sino Verde	Dirck Spanjaert	»	—	12

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripulação
4 Fev. 1688	Paz Coroada	Leendert Claesz Broeck	Holanda	6	12
4 " "	Liberdade	Focke Anskes	"	4	11
4 " "	Senhora Cornelia	Pieter Jsbrantsz	"	20	24
4 " "	Sofia	Claes Dircksz	"	1	12
4 " "	S. Jorge	Claes Wiggersz	"	8	13
4 " "	Paz	Cornelis Coster	"	3	13
4 " "	Corvo Negro	Sander Cornelisz	"	—	12
4 " "	O Produz	Cornelis Pietersz	"	2	11
4 " "	Sol Dourado	Herasmus... (?)	"	4	13
16 " "	S. Nicolau	Abraham Guyse	Londres	12	16
18 " "	Três Badeyos (?)	Cornelis Jansen Schelius	"	6	12
19 " "	Larangeira	Rogerus von Ackern	Ingllaterra	10	16
21 " "	Delfinho	Dames Jansen	Holanda	14	20
1 Março	N.ª S.ª da Anunciada	Adryaen Wybrantz	Lisboa	5	13
1 " "	Corvo Coroado	Lourens Lieucks	Holanda	12	14
13 " "	Cidade de... (?)	Hendrick Syboor	Suecia	16	16
13 " "	St.ª Maria	Peter Alszon	Holanda	20	26
15 " "	S. Francisco	Francoi de Dolloune	França	—	7
30 " "	Amor Coroado	Pieter Jansz	Lisboa	14	17
19 Abril	Ventura	Thomas Shirley	Londres	6	12
19 " "	Senhora Maria	Claes Cornelisz Steller	Cadis	13	18
19 " "	Cosinheiro	Tys Kock	Holanda	2	12
30 " "	St.ª Maria	Hurtwyck Losk	Londres	16	23
30 " "	Cassela de Colmo(?)	Jean Roeloss Palm	"	34	26
30 " "	Cavalo Grande	Rodrigo Peterz Pauw	"	14	— <sup>(70)</sup>
3 Junho	Cordoaria	Cornelis Ariz	Holanda	—	12
3 " "	Avô	Maerten Janz Bestevaar	"	—	12
3 " "	Três Pombas	Dirck Pieters Coster	"	4	16
3 " "	Solteiro Velho	Willem Cornelis Brouwer	"	2	12
3 " "	O Ter Que Fazer	Calob Tiloy	Ingllaterra	10	14
3 " "	Garça Azul	Claas Claasz	Holanda	—	11
3 " "	Fuinho	Cornelis Pietersz	"	—	10
3 " "	Concordia	Gerret Jansz	"	—	13
3 " "	Galinde de Campo	Jacob Pietersz	"	—	12
23 " "	Cidade de Berg	Nicolao Rodrigo	Noruega	24	40
23 " "	Principe Frederico	Heinrich Nielsen	"	24	40
8 Julho	Palmeira	Jan Oldenborge	Cadis	40	60
17 " "	Pescaria de Arenques	Willem Arisz Buys	Lisboa	3	11

(70) Deve ser engano, e a nau ter 14 homens de tripulação e não ter peças.

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripulação
30 Agosto 1688	Delicia	Jacques Le Hot	Lisboa	5	9
31 " "	Senhora Luzia	Volckert Pyn Appel (?)	Holanda	3	12
31 " "	Urso Branco	Jan van Wyck	"	8	13
31 " "	Senhora Isabel	Cornelis Backer	"	2	13
31 " "	Tamborileiro	Claes Dircksz Trommer	"	—	11
31 " "	Cosinheiro	Tys Kock	"	—	12
31 " "	Igreja de Harlem	Beuke Maertensz	"	—	11
31 " "	N. <sup>a</sup> S. <sup>a</sup> da Anunciada	Jacob Adryaensz	"	5	13
31 " "	Sofia	Claes Dircksz	"	1	12
31 " "	Falua de Folgar	Cornelis... (?)	"	—	12
31 " "	Pescador	Maerten Piertesyn	"	—	14
7 Setem. "	Boa Esperança	Jan Cornelissen Quack	Lisboa	—	12
24 " "	Jardim de Madeira	Claas Kob	"	—	10
1 Out. "	Delfim	Dames Jansen	Holanda	14	20
21 " "	O Ter Que Fazer	Calob Tiloy	Bristol	10	13
21 " "	..... (?)	[Rodrigo Cornelis]	Holanda	—	10
22 " "	Carpinteiro	Jan Adryaensen Timmerman	"	—	10
24 " "	Salvagem	Pieter Symensen	"	—	9
27 " "	O Produz	Cornelis Opperdoes	"	2	11
27 " "	Leão Vigilante	Jan Juryaenz	"	14	14
30 " "	..... (?)	Francisco Bretario	..... (?)	(?)	(?)
4 Nov. "	Pescador de Cana	Claes Dircksz	Holanda	—	12
1 Dez. "	Armas de Copenhague	Kobbe Cornelisz	Cadis	12	32
23 Jan. 1689	Senhora Cornelia	Petter [Severim]	Dinamarca	20	30
9 Fev. "	Coroa de Lubeque	Jochim Sager	Lisboa	14	18
9 " "	Fortuna	Mathis Proyel	"	16	35
24 Março "	Sta. Maria	Hartwick Losk	Londres	22	33
28 " "	S. Nicolau	Abraham Guyse	"	14	18
28 " "	Três Badeyos	Cornelis Jansen Schelius	"	14	19
29 " "	Gustavo	Carl Ruuth	"	26	35
29 " "	Providência	Joan Sandefils	"	18	22
19 Abril "	Mercador de... (?)	Edward Williwatt	"	22	24
19 " "	O Lago	James..... (?)	"	8	13
19 " "	Rosa Rranca	Dirck Fredricksz	Holanda	—	8
19 " "	Gato Pardo	Jan Dircksz	"	—	10
9 Maio "	Sta. Maria	Peter Alszons	Lisboa	18	24
9 " "	Castelo de Colmar	Jan Roeloffz Palm	"	26	34
9 " "	Sol Dourado	Johan [Duro]	"	8	12
10 " "	Palmeira	Joan Oldenborg	"	42	70

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripulação
10 Maio 1689	Senhora Maria	Claes Cornelisz	Lisboa	20	22
12 » »	Senhora Maria	Jan [ <i>Noquero</i> ]	»	6	12
12 » »	Concordia	Claes Kaersz	Holanda	6	10
16 » »	Rainha da Polonia	Rudolfo Smidt	»	—	12
16 » »	Armas de Anveres	Jan Bulteel	»	8	22
22 » »	Golfinho Grande	Siewert Beets	»	17	23
22 » »	S. Jorge	Klaes Corneliz Ros	»	16	24
25 » »	Maria	Jan Esdelan	Lisboa	30	40
23 Junho »	Boa Esperança	Jan Berg	Tenerife	12	21
4 Julho »	Cristiano Quinto	Harman Kramer	Dinamarca	20	40
13 » »	Vestfrisland	Dirck Pietersz Buys	Holanda	12	18
18 » »	Saloio	Jan Gerritsz	Lisboa	12	18
20 » »	Guilherme	Richard Jennys	Inglaterra	18	24
31 Agosto »	Rainha da Polonia	Rudolfo Smidt	Holanda	6	16
27 Set. »	Cornelia	Peter Sybrantsz	Copenhague	20	50
15 Nov. »	Sereia	Jan Jonasz de Bruyn	Plymouth	3	10
1 Dez. »	Holandia	Gerret van der Velde	Holanda	18	20
1 » »	Castelo de Leyde	Cornelis Selmers	»	11	18
1 » »	Armas de Limburgo	Teunis Zelmers	»	12	19
1 » »	Tingidor de Velas	Jacob Claesz Taen	»	—	12
1 » »	Senhora Catarina	Jacob Slicker	»	10	15
1 » »	Cavaleiro Moço	Aucke Bordes	»	7	14
1 » »	Camara de Leyden	Douwe Gerritsen	»	11	16
1 » »	Vila de Riga (?)	Jacob Arisen	»	12	17
1 » »	Salvador	Jan Meyer	Lubeque	—	14
2 » »	Arponeiro	Claes Johansen	»	—	16
2 » »	Patriarca Jacob	Johan [ <i>Esteves</i> ]	Hamburgo	10	15
5 Jan. 1690	S. João	Maerten Jacobsz	Holanda	14	20
5 » »	Rei David	Teunis Scheluis	»	10	16
5 » »	Cidade de Noreqspend (?)	Pieter Cornelisz Strock	»	28	34
10 Fev. »	João	Willem Pieters Muller	Pelmuya	26	14
10 » »	Três Pombos	Dirck Pieter Koster	»	4	16
10 » »	Pérola	Jan Hend Kalte	»	4	12
23 » »	Principe Cristiano	Jan Cornelis Quack	Holanda	—	12
23 » »	Amor	Gerrit Burgher	»	2	10
23 » »	Boia	Cornelis Huybreestse (?)	»	6	12
23 » »	Rei..... (?)	Jorge Hart	Inglaterra	6	11
23 » »	Delfinho	Siewert Beets	Holanda	17	20
23 » »	Armas de Bordeus	Willem de Heer	»	4	13
23 » »	Aguia Volante	Peterus Boon	»	8	15

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripu- lação
23 Fev. 1690	Liberdade	Teunis Adriaense	Holanda	6	14
23 " "	S. Pedro	Aelbert van der My (?)	"	—	8
23 " "	Damiata	Jan Vbouterz	"	—	11
23 " "	Sabedoria de Salomão	Cornelis Huysman	"	—	14
25 " "	Fama Volante	Heyndrick Olfersz	"	12	16
25 " "	Cavaleiro	Jan [ <i>Jurião</i> ]	"	16	20
25 " "	Curador	Jsbrant Myggielse (?)	"	6	12
25 " "	S. Mateus	Gerrit Jacobsz Buys	"	—	12
25 " "	Fidalgo	Willem Boon	"	8	15
27 " "	S. Nicolau	Abraham Guyse	Londres	14	18
20 Março "	Corvo Negro	Lourens Lieucks	Holanda	10	15
20 " "	Senhora Joana	Jan Gorter	Plymouth	14	20
20 " "	Terra de Amor	Robert Jaffrays	Inglaterra	2	9
20 " "	Sta. Maria	Hartwich Losk	"	20	24
20 " "	Príncipe Carlos	Antony Hercks	Pelmua	2	21
20 " "	Senhora Isabel	Jan Veltkar	"	4	16
20 " "	Três Príncipes	Ariaen Foppes	"	6	16
20 " "	Três Salmões	Aerien Pietersen	"	4	13
20 " "	Cavalo Branco	Herman..... (?)	Hamburgo	3	15
20 " "	Caçador	Heinrich..... (?)	"	1	15
20 " "	Três Valentes de David	Cornelis Lorens	"	1	14
20 " "	Sta. Apolonia	Harman [ <i>da Paç</i> ]	"	—	14
20 " "	P. <sup>e</sup> Constantino	Jan Dirckz Schouten	"	—	11
20 " "	Galo Dourado	Peter Wegener (?)	"	4	14
3 Abril "	Cacho de Uvas	Peter [ <i>Lourenço</i> ]	Lubeque	3	13
7 " "	Armas Brancas				
	Coroadas	Claes Stender	"	10	14
7 " "	Salmão	Willem Jansz	Holanda	2	11
7 " "	Esperança	Erasmus Oldenburg	Lubeque	—	9
7 " "	Boia <sup>(71)</sup>	Cornelis Huybreestse	Holanda	6	12
7 " "	Amor <sup>(72)</sup>	Gert Burger	"	2	9
7 " "	Senhora Isabel	Jan Essels	"	2	13
7 " "	Leonor	Hendryck Pyper	Pelmua	18	28
7 " "	Três Badeyos	Cornelis Jansen Schelius	"	20	23

(71) À margem tem escrito: «esta vaj lançada a fl. 160 v.º e aquj vaj por erro no n.º 14».

(72) À margem tem escrito: «esta vaj aquj lançada por erro porque vaj a fl. 160 v.º no n.º 15».

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripulação
7 Abril 1690	Castelo de Pelmuá	Jean Mollet	Pelmuá	26	40
7 » »	Coroa	Frans [Golfes]	»	6	10
15 » »	Senhora Isabel <sup>(73)</sup>	Jan Hessels Cleyn	Holanda	—	12
15 » »	..... (?)	Salomon Jansen	»	—	13
15 » »	Jardim de Pau	Cornelis Muyden	»	—	12
15 » »	Donzela Dort	Joost Jansz	»	—	10
15 » »	Porto Azul	Meyndert Dirckz	»	3	12
15 » »	Ceregeira	Cornelis van Leewen	»	4	10
16 » »	Arenque Coroadó	Cornelis Albertsz	»	—	11
16 » »	Roxinol	Claes Dirckz	»	—	12
16 » »	Três Irmãos	Mighiel Adriaensz	»	2	11
16 » »	Mercador de... (?)	Claes Jacobs	»	—	12
16 » »	Homem de Pêso	Dirck Korver	»	—	12
16 » »	Oliveira	Jacobus Rost	»	2	13
16 » »	Novilho Malhado	Hendrick Willemz	»	—	10
16 » »	Pescador	Jsbrant Mecks	»	—	15
16 » »	Sol Nascente	Claes Dircksz	»	—	14
16 » »	Senhora Albrina	Jacob Ysbrants	»	4	13
4 Maio »	Cascavel Dourado	Cornelis Cornelisz	»	—	12
4 » »	Tigre	Cornelis Teyger	»	—	11
4 » »	Árvore	Jacob Boom	»	6	13
4 » »	Viado Dourado	Aucke Pieters	»	—	10
4 » »	Falcão Branco	Maerten Jansen	»	—	12
4 » »	Corvo Negro	Sander Cornelis	»	4	13
4 » »	Garça Nova	Jan Jansz	»	—	11
4 » »	Amor	Pieter Jansen	»	—	6
4 » »	Alferes	Pieter Gerritze	»	—	13
4 » »	Amor	Adrian Cooster	»	—	10
4 » »	Cidade de Roter- dão	Jan Cornelis	»	—	9
4 » »	Bolça de Dort	Jan Engele	»	6	14
4 » »	Moça de Dorte <sup>(74)</sup>	Gose Jansen	»	—	12
4 » »	Rosa	Hans Pieterse	»	—	11
4 » »	Tamborileiro	Claes Dircksz Trom- mer	»	—	12
5 » »	Cosinheiro	Ryck Alewyns Cock	»	—	12

(73) À margem tem escrito: «esta vaj lançada aqui por erro porque tem o assento em fl. 164 v.º no n.º 44».

(74) À margem tem escrito: «esta vay lançada aqui por erro, porque tem o assento a fl. 165 v.º no n.º 52».

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripulação
4 Maio 1690	Rosa	Hans Pieterse	Holanda	—	11
4 " "	Tamborileiro	Claes Dircksz Trommer	"	—	12
5 " "	Cosinheiro	Ryck Alewyns Cock	"	—	12
5 " "	Sol Dourado	Reyndert Mostert	"	—	11
5 " "	Overveen (?)	Pieter Sluys	"	—	13
5 " "	Terra de Brabante	Mighiel Cornelissen	"	—	10
5 " "	Cristovão	Paulus Jansz	"	—	7
5 " "	Teodoro Moço	Simon Jansen Poest	"	—	11
5 " "	Agnita	Dirck Jacobs Emol	"	4	12
5 " "	Armas de Roterdão	Wibe Wopkes	"	—	12
5 " "	Rei Malhado	Jan Jansen Boutekouink (?)	"	—	11
5 " "	Roda de Fortuna	Jacob Oostwout	"	14	18
5 " "	Ferreiro de Ancoras	Jan Pieterse Smidt	"	—	13
5 " "	Cidade de Riga	Waelingh Jansen	"	—	14
5 " "	Agata	Jacob Pieters	"	—	13
5 " "	Urso Branco	Cornelis Jansz Baers	"	—	10
5 " "	Armas de Stavorde	Jacob Jansen	"	—	12
5 " "	Pescador	Willem Claesen	"	—	10
6 " "	Mercador de Madeira	Teunis Klaasz Pray	"	—	12
6 " "	Lebre	Jan Jacobsz Backer	"	—	11
6 " "	Senhora de Spangleroeq	Dignum Cornelis	"	—	11
6 " "	S. Pedro	Jacob Sluys	"	3	12
6 " "	Principe	Pieter Jansen	"	—	13
6 " "	Coroa	Jacob Simonsz	"	2	10
6 " "	Cosinheiro	Tys Cock	"	—	14
6 " "	Senhora Joana Maria	Jacob Poons	"	8	15
6 " "	Camara de Jisp (?)	Jan Balck	"	10	15
6 " "	Sol	Jan Willem Koost	"	—	12
6 " "	Senhora Pieternela	Wibyt Smidt	"	6	14
6 " "	Sino Verde	Dirck Spangiaert	"	—	12
7 " "	Falcão Dourado	Aldert Teuniz	"	—	11
7 " "	Esperança	Sybrant Gerritsz	"	—	12
7 " "	S. Francisco	Job Cornelissen	"	3	10
7 " "	Sta. Joana	Anne Taeckeles	"	—	13
7 " "	Terra de Agua	Harmes Pietersz Backer	"	—	13

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripulação
7 Maio 1690	Ferreiro	Leert Smidt	Holanda	—	12
7 » »	Galinha de Campo	Jacob Pietersz	»	—	13
7 » »	Árvore de Maças	Pieter Lucasz	»	—	10
7 » »	Caçador	Sybrant Cornelisz	»	—	12
7 » »	Tendeiro	Dirck Koomer	»	—	14
7 » »	Carpinteiro de Mastros	Pieter Cornelisz Visscher	»	—	12
7 » »	Leão Branco	Harmen Bartols	»	—	10
7 » »	Boi Azul	Floris Pietersz Batterhous	»	—	11
7 » »	O Velho Simião	Teunis Franse de Lange	»	—	9
7 » »	Cidade de . . . . (?)	Hidde Pieters	»	—	12
7 » »	Delfinho Branco	Jacob Corneliszoon Grootd	»	—	12
7 » »	Daniel o Moço	Dirck Danielsz Beut	»	—	10
7 » »	Mealheiro	Pieter Jacobsz Spaerpot	»	—	13
7 » »	Paz	Pieter Symens	»	—	12
7 » »	Cordoaria	Cornelis Arisse	»	—	12
8 » »	Fuinho	Cornelis Pietersz Pyl	»	—	11
8 » »	Avó	Maerten Janse Besteveaar	»	—	12
8 » »	Chave Azul	Wouter Claesse	»	—	13
8 » »	Paz	Fop Jacobsen	»	—	11
8 » »	Esperança	Claes Jansen	»	—	12
8 » »	Castelo de Revel	Jan Cornelis	»	—	11
8 » »	Cidade de Stavorde	Pieter Luyksen	»	—	11
8 » »	Sta. Inês	Sent Maertensz	»	—	12
8 » »	Jacob	Aldert Reyns	»	—	13
10 » »	Fortuna Invejada	Cornelis Pietersz	»	—	15
10 » »	Gato Novo	Dirck Cornelisz	»	—	13
10 » »	S. João Baptista	Jan Siemens Schaepe	»	—	6
10 » »	Nibirvout (?)	Cornelis Jacobse	»	—	12
25 » »	O Viado Vermelho	Relof Pieterz	»	—	6
3 Out. »	Senhora Maria	Hans Lensmand	Plymouth	23	36
3 » »	Príncipe Cristiano	Jan Cornelisz Quack	Lisboa	—	12
10 » »	Arenque Coroado	Cornelis Albertse	Holanda	—	11
12 » »	Fama Volante	Heyndrick Olfertsz	»	12	15
13 » »	Cavalo de Posta	Cornelis Jansz Pyper	»	—	15
15 » »	Pescador o Moço	Claes Reyers Visser	»	—	10
16 » »	Águia Volante	Petrus Boon	»	10	14
2 Nov. »	Cidade de Elbingh (?)	Gasper Spar	»	—	10
2 » »	Tingidor de Velas	Jacob Claese Taen	»	—	11

Dia da visita	Nome da nau	Nome do capitão	Porto de proveniência	Peças	Tripu- lação
2 Nov. 1690	Armas de Suécia	Simen Gerritz	Holanda	—	14
17 Dez. »	Senhora Susana	Pieter Cornelisz Bulloper	»	—	15
17 » »	Delfinho Grande	Sieuwert Jansz Beets	»	14	15
17 » »	Ave Fenix	Maerten Practesyn	»	—	12
17 » »	Larangeira	Claes Pieterse	»	—	12
20 » »	S. Nicolau	Abraham Guyse	Plymouth	14	18
20 » »	Cidade de Note- ping (?)	Pieter Cornelis Sterck	»	28	34

A OS 2 de Setembro de 1679 Visitei pelas Armas huma  
Nao *da cub* de que he Mestre *António*  
*son* que declarou vem de *London* a carregar sal a este por-  
to de Setuval *com* peças de artilharia he *18* pessoas do  
serviço da Nao, foi notificado na forma do Regimento, de  
que fiz este termo, que asinou comigo

*M. de Brito*  
*Henry Pittors*

A OS 2 de Outubro de 1679 Visitei pelas Armas huma  
Nao *comandada* de que he Mestre *Roberto*  
que declarou vem de *London* a carregar sal a este por-  
to de Setuval *com* peças de artilharia he *18* pessoas do  
serviço da Nao, foi notificado na forma do Regimento, de  
que fiz este termo, que asinou comigo

*M. de Brito*  
*Robert Pittors*

A OS 6 de Novembro de 1679 Visitei pelas Armas huma  
Nao *amora* de que he Mestre *Rodrigo*  
que declarou vem de *London* a carregar sal a este por-  
to de Setuval *na* peças de artilharia he *na* pessoas do  
serviço da Nao, foi notificado na forma do Regimento, de  
que fiz este termo, que asinou comigo

*M. de Brito*  
*Juan Gonzalez*

A OS 6 de Novembro de 1679 Visitei pelas Armas huma  
Nao *palmeira* de que he Mestre *p. mariz*  
que declarou vem de *London* a carregar sal a este por-  
to de Setuval *na* peças de artilharia he *18* pessoas do  
serviço da Nao, foi notificado na forma do Regimento, de  
que fiz este termo, que asinou comigo

*M. de Brito*  
*Pietro mariz*